

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE LARANJEIRAS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

KLEBERSON TIBES DE OLIVEIRA

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS:

**UM ESTUDO SOBRE AS POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES PARA FORMAÇÃO
DE UM APL - O CASO DO SETOR INDUSTRIAL DE CONFECÇÃO DE JEANS NA
CIDADE DE QUEDAS DO IGUAÇU – PR**

LARANJEIRAS DO SUL – PR

2021

KLEBERSON TIBES DE OLIVEIRA

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS:

**UM ESTUDO SOBRE AS POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES PARA FORMAÇÃO
DE UM APL - O CASO DO SETOR INDUSTRIAL DE CONFECÇÃO DE JEANS NA
CIDADE DE QUEDAS DO IGUAÇU – PR**

Trabalho de Conclusão de Curso ao Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Economista.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Maria da Silva Carpes

**LARANJEIRAS DO SUL
2021**

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Oliveira, Kleberon Tibes de
ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS:UM ESTUDO SOBRE AS
POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES PARA FORMAÇÃO DE UM
APL - O CASO DO SETOR INDUSTRIAL DE CONFECÇÃO DE
JEANS NA CIDADE DE QUEDAS DO IGUAÇU - PR/ Kleberon
Tibes de Oliveira. -- 2021.
73 f.:il.

Orientador: Doutor Antônio Maria da Silva Carpes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Ciências Econômicas, Laranjeiras do Sul,
PR, 2021.

1. APL de jeans. 2. Arranjo produtivo local. 3.
Aglomerções produtivas. 4. Intercooperação. 5.
Desenvolvimento local. I. Carpes, Antônio Maria da
Silva, orient. II. Universidade Federal da Fronteira
Sul. III. Título.

KLEBERSON TIBES DE OLIVEIRA

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS:

**UM ESTUDO SOBRE AS POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES PARA FORMAÇÃO DE
UM APL - O CASO DO SETOR INDUSTRIAL DE CONFECÇÃO DE JEANS NA
CIDADE DE QUEDAS DO IGUAÇU – PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de bacharel.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 06/07/2021

BANCA EXAMINADORA

(Por Antônio Maria da Silva Carpes, Coordenador de Monografia do Curso de Ciências
Econômicas)



Prof. Dr. Antônio Maria da Silva Carpes – UFFS
Orientador



Prof. M.e Anderson Luiz de Oliveira – UFFS
Avaliador



Prof. M.e Yogo Kubiak Canquerino – UFFS
Avaliador

Dedico este trabalho aos meus pais, pois a principal formação veio deles e busco honrá-los em tudo. Dedico a minha esposa e para minha família (irmãos). E por fim, dedico a todas as pessoas que nasceram em lares desprovidos de recursos financeiros.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por realizar esse sonho de fazer faculdade, ainda por ter me sustentado e capacitado durante esse período, e por colocar pessoas no meu caminho que me ajudaram a alcançar esse sonhado objetivo. Agradeço a minha esposa, pelo incentivo, pelo apoio, pela tolerância ao não receber a atenção merecida quando me debruçava sobre os estudos. Agradeço aos meus empregadores durante o período que permitiram sair antes do término do expediente para o deslocamento até a faculdade. Agradeço a Universidade Federal da Fronteira Sul pela oportunidade e sua estrutura fornecida para formação de profissionais, ainda seus profissionais em todos os setores que sempre atenciosamente e diligentemente sempre me atenderam. Agradeço a todos os professores do curso de ciências econômicas, ao atual coordenador Paulo Alexandre Nunes que sempre prestou todo o suporte quando solicitado, principalmente meu orientador Prof. Dr. Antônio Maria da Silva Carpes por seu afincamento ao conduzir o presente trabalho e por gerar em seus orientandos uma versão melhor deles mesmos como pesquisadores.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as potencialidades e limitações para formação de um APL no setor industrial de confecção de jeans na cidade de Quedas do Iguaçu-PR. A metodologia envolve o delineamento de forma descritiva, utiliza estudo de campo e documental, como instrumento de coleta de dados foram utilizados entrevistas e questionários, e a presente pesquisa se enquadra como abordagem predominantemente qualitativa. Para realização do trabalho, houve a participação de 9 indústrias do setor industrial de confecção de jeans de Quedas do Iguaçu – PR, da Prefeitura Municipal de Quedas do Iguaçu – PR representada pelo chefe dos assuntos estratégicos do município e pelo secretário da indústria e comércio, e da ACIQI representada pelo diretor de assuntos regionais e pela gestora executiva. Através da presente pesquisa foi possível levantar as potencialidades e limitações para formação de um APL no setor industrial de confecção de jeans no município. Para formação de um APL no setor industrial de confecção de jeans na cidade de Quedas do Iguaçu-PR, dependerá da intercooperação entre as indústrias de jeans através de um mecanismo de governança do setor, da participação direta do poder público e agentes de apoio para formação e manutenção do APL, por fim serão necessários os esforços desses atores para atenuar as limitações para formação do APL.

Palavras chave: Intercooperação. Inter-relacionamento. Arranjo produtivo local – APL. Aglomerações produtivas. Setor industrial de confecção de jeans. Quedas do Iguaçu – PR.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the potentials and limitations for the formation of an APL in the industrial sector of jeans making in the city of Quedas do Iguaçu-PR. The methodology involves descriptive design, using field and documentary studies, interviews and questionnaires were used as an instrument for data collection, and this research fits into a predominantly qualitative approach. To carry out the work, 9 industries from the industrial sector of jeans making from Quedas do Iguaçu – PR, from the Municipality of Quedas do Iguaçu – PR participated, represented by the head of strategic affairs of the municipality and by the secretary of industry and commerce, and ACIQI, represented by the director of regional affairs and the executive manager. Through this research, it was possible to raise the potentials and limitations for the formation of an APL in the industrial sector of making jeans in the city. For the formation of an APL in the industrial sector of jeans making in the city of Quedas do Iguaçu-PR, it will depend on the intercooperation between the jeans industries through a sector governance mechanism, on the direct participation of the public authorities and support agents for training and maintenance of the APL, finally, the efforts of these actors will be necessary to alleviate the limitations for the formation of the APL.

Keywords: Intercooperation. Interrelationship. Local productive arrangement – APL. Productive agglomerations. Jeans manufacturing industrial sector. Iguaçu Falls – PR.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01 – Constructo da pesquisa.....	26
Quadro 02 – Cargos dos respondentes.....	29
Quadro 03 – Número de empregados.....	30
Figura 01 – Parcerias para solução de problemas tecnológicos.....	32
Figura 02 – Idade média das máquinas e equipamentos.....	33
Figura 03 - Principais fatores limitantes para ampliação da produção.....	34
Figura 04 – Principais critérios de seleção para escolha dos fornecedores.....	35
Figura 05 – Canais utilizados para comercialização dos produtos.....	36
Quadro 03 – Potencialidades e limitações para formação de um APL.....	47

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.2	OBJETIVOS	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
1.3	JUSTIFICATIVA.....	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1	AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS	14
2.1.1	Os reflexos econômicos gerados a partir das aglomerações	16
2.1.2	Participação econômica do setor industrial têxtil na economia paranaense	17
2.2	VANTAGENS COMPETITIVAS LOCACIONAIS DOS APL'S	18
2.3	ESTUDOS ANTERIORES.....	19
3	METODOLOGIA	21
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	21
3.2	PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	22
3.3	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS	23
3.4	CONSTRUCTO DA PESQUISA	25
4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	27
4.1	CONCENTRAÇÃO GEOGRÁFICA DO SETOR INDUSTRIAL DE CONFECÇÃO DE JEANS DE QUEDAS DO IGUAÇU - PR.....	27
4.2	CARACTERIZAÇÃO DO SETOR INDUSTRIAL DE CONFECÇÃO DE JEANS EM QUEDAS DO IGUAÇU-PR	28
4.2.1	Recursos humanos	29
4.2.2	Produção	31
4.2.3	Mercadológica	33
4.2.4	Interação com poder público e agentes de apoio	36
4.3	INTERAÇÕES DO SETOR INDUSTRIAL DE CONFECÇÃO DE JEANS EM QUEDAS DO IGUAÇU-PR E OS AGENTES DE APOIO PRESENTES NO MUNICÍPIO	37
4.3.1	Percepções da ACIQI (Agente de apoio)	38
4.3.2	Percepções dos agentes do poder público municipal	41
4.4	CONFRONTAÇÃO DAS POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES PARA FORMAÇÃO DE UM APL	43

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS.....	522
	ANEXO A - Questionário indústrias de confecções de jeans	56
	ANEXO B – Questionário agente de apoio (ACIQI)	62
	ANEXO C – Questionário poder público municipal	64
	ANEXO D – Lista de empresas ativas do setor industrial de confecção de jeans do Município de Quedas do Iguaçu - PR	66

1 INTRODUÇÃO

Dentro de um contexto globalizado, as organizações investem em inovação pautada na diminuição de custos e no aumento dos lucros, conforme comenta Chiochetta (2005). As referidas ações convergem na promoção de crescimento das organizações e conseqüentemente refletem em aspectos relacionados a sobrevivência, concorrência, expansão e diversificação (PANUCCI FILHO e GARCIAS, 2010).

De acordo com Motta (1997), bases fundamentadas em atributos com ênfase na otimização de custos de produção e qualidade, considerados diferenciais no passado, já não são suficientes para garantir a perenidade das organizações. O autor ressalta ainda que além da inovação é necessário investir nas relações entre fornecedores, distribuidores e clientes, com objetivo de desenvolver uma parceria ao longo de toda a cadeia de valor, o que inclui a estruturação conjunta de uma estratégia competitiva.

No Brasil, no âmbito das organizações, um mercado que chama atenção por seus números é o da indústria da moda, o qual movimentava bilhões em faturamento anual, além de agrupar um volumoso contingente de trabalhadores, conforme apontado por Teixeira (2013). De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT), o setor têxtil e de confecção brasileiro com mais de 25 mil empresas, em 2018 era o 2º maior empregador da indústria de transformação, perdendo apenas para alimentos e bebidas, juntos. Ainda, o setor têxtil figura como o 2º maior gerador do primeiro emprego, com 1,5 milhão de empregados diretos e 8 milhões se adicionarmos os indiretos, dos quais 75% são de mão de obra feminina. Números do setor apontam ser o quarto maior produtor e consumidor de jeans do mundo, quarto maior produtor de malhas em nível mundial, representa ainda 16,7% dos empregos e 5,7% do faturamento da Indústria de Transformação Brasil, com um faturamento anual de US\$ 48,3 bilhões em 2018 (ABIT, 2019).

Embora os números do setor têxtil sejam favoráveis, a Associação Brasileira da Indústria Têxtil (ABIT) observa que nos últimos anos há um crescente aumento das importações e uma diminuição das exportações no setor, bem como uma queda do investimento relacionados ao ramo têxtil. Em 2017 o saldo da balança comercial fechou em US\$ 2,8 bilhões negativos e em 2018 esse déficit aumentou para US\$ 3,1 bilhões. No quesito investimento, em 2017 o valor foi de US\$ 985 milhões e em 2018 esse valor caiu para US\$ 894,4 milhões (ABIT, 2019). De acordo com a Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos para Confecção, a principal

implicação dessa perda gradual de mercado é a forte concorrência de produtos procedentes de países asiáticos (ABRAMACO, 2015).

A intensificação das importações, seguida da necessidade urgente de conter a crescente participação dos importados no comércio brasileiro de acordo com Panucci Filho e Garcias (2010), sinalizaram demandas da economia brasileira que refletiram, também nos setores industriais, em especial na indústria de confecções.

O Brasil conta com empresas que atuam em todos os elos da cadeia produtiva têxtil (ABIT, 2015). Caldeira et al (2015, p. 335) destacam que “... há potencial para uma cooperação entre as empresas dos diferentes elos dessa cadeia para que o setor continue forte no cenário econômico e realize ganhos em competitividade em âmbito local e internacional”.

Um dos mecanismos de sobrevivência para as organizações, pode estar na reorganização de suas estruturas em Arranjos Produtivos Locais (APLs). Segundo publicitado pelo Ministério de ciência e tecnologia (MCT), os referidos arranjos podem ser definidos como aglomerados de agentes econômicos, políticos e sociais, localizados em um mesmo território, que apresentam, real ou potencialmente, vínculos consistentes de articulação, interação, cooperação e aprendizagem.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Os APLs se destacam devido a sua crescente importância nas experiências de desenvolvimento em vários países, apresentando-se como uma forma de reestruturação que permite benefícios as empresas do arranjo e promovem desenvolvimento a sociedade local (NETO, 2009; SOUZA, 2011).

No Brasil, os Arranjos Produtivos Locais nas últimas décadas ganharam impulso devido a importância de algumas experiências exitosas com esse tipo de organização territorial de produção (SUZIGAN et al., 2006). Nesse sentido, Suzigan et al. (2006, p. 4) ressaltam que as “estruturas produtivas localizadas passaram a ser crescentemente foco da atenção de diversos órgãos públicos e instituições por meio de ações e medidas de apoio e ao desenvolvimento da competitividade das empresas locais”.

Segundo Chiochetta (2005), empresas que se organizam proporcionam um crescimento ordenado e um ganho em competitividade. Logo, as empresas que agem isoladamente encontram dificuldades para serem competitivas no mercado, principalmente as pequenas e

médias empresas. Para essas empresas alcançarem um grau de competitividade e de forma organizada, “é necessário investimento em metodologias para um desenvolvimento regional, baseado em normas e procedimentos que busquem este crescimento” (CHIOCHETTA, 2005, p.20).

Segundo Chiochetta (2005, p.18)

[...] o estado do Paraná, no contexto histórico atual, quando experimenta a passagem gradual das atividades eminentemente extrativas e produção agrícola para as de indústrias de transformação e manufatureira, apresenta condições favoráveis para o desenvolvimento desses modelos inovadores ou sistemas produtivos e, principalmente, um APL, metodologia de aglomerados industriais que buscam a cooperação e competitividade.

A partir da década 90 algumas aglomerações produtivas começaram a se reorganizarem em forma de APL's. De acordo com Serra e Paula (2007) identificaram que a atividade de confecções exercida predominantemente por pequenas empresas no município de Cianorte pode ser considerada a experiência paranaense mais próxima de um aglomerado industrial com características típicas de um APL, embora haja falhas nesse APL em termos de infraestrutura física.

Outra experiência no Estado do Paraná, encontra-se no APL de Tecnologia de Informação (TI) “formado na região Sudoeste do Paraná no ano de 2003, em média 14 empresas até o ano de 2009 e atualmente agregando 52 empresas, que contribuem com uma média de 1.168 empregos diretos no setor de TI para a região” (BONAM, RAUBER E CARVALHEIRO, 2014, p.17). Ainda segundo os autores, o envolvimento de órgãos e instituições no APL, tornaram-se uma ferramenta para o incentivo do desenvolvimento da região a partir da ação conjunta dos agentes (BONAM, RAUBER E CARVALHEIRO, 2014).

Um cenário similar pode ser observado na região centro sul do Paraná, junto ao município de Quedas do Iguaçu - PR. Segundo dados da Associação Comercial e Empresarial de Quedas do Iguaçu (ACIQI) o município de Quedas do Iguaçu - PR dispõe de um parque industrial significativo, onde se estabelecem 13 indústrias no setor de confecção de jeans, sendo 2 de maior porte e outras 11 de menor porte. O conjunto das 13 indústrias geram juntas cerca de 1117 empregos diretos conforme informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) em novembro de 2020.

A luz da definição de APL e considerando a relevância das indústrias de jeans no município, a reorganização delas poderiam contribuir para torná-las mais competitivas no mercado de atuação. A partir desse contexto, indaga-se: Como encontra-se o ambiente (as

potencialidades e limitações) para formação de um possível Arranjo Produtivo Local, a partir de um aglomerado de empresas do setor industrial de confecção de jeans, instaladas na cidade de Quedas do Iguaçu-PR?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar as potencialidades e limitações para formação de um APL no setor industrial de confecção de jeans na cidade de Quedas do Iguaçu-PR.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Mensuração da concentração geográfica do setor industrial confecção de jeans de Quedas do Iguaçu – PR;
- b) Caracterizar o setor industrial de confecção de jeans em Quedas do Iguaçu-PR, no tocante as áreas de recursos humanos, produção, mercadológica e Interação com poder público e agentes de apoio;
- c) Averiguar o relacionamento existente entre as indústrias do setor de confecção de jeans e a interação com o poder público e agentes de apoio;
- d) Confrontar as potencialidades e limitações para formação de um APL com o diagnóstico das interações realizadas internamente (gestão) e externamente (poder público e agentes de apoio).

1.3 JUSTIFICATIVA

Como ciência, os resultados deste trabalho contribuirão com estudos anteriores (CHIOCHETTA, 2005; TAVARES, 2014; PANUCCI FILHO e GARCIAS, 2010; FERREIRA, 2006; BONAM, RAUBER E CARVALHEIRO, 2014) realizados dentro da discussão temática que envolve APL's. No estudo realizado por Chiochetta (2005), o objeto de pesquisa foi a estruturação de um APL, pesquisa similar ao que se pretende na pesquisa que envolve a indústria têxtil de Quedas do Iguaçu - PR.

Nos referidos estudos encontram-se lacunas a serem exploradas, na medida em que não trabalham diretamente com o setor público em suas pesquisas. Dessa forma, a presente pesquisa se diferencia dos estudos anteriores, pois um dos seus objetivos é saber a interação do poder público com o setor industrial de confecção de jeans por meio de entrevista aplicada. Segundo Ferreira (2006), o inter-relacionamento das empresas com o setor público é fundamental para formação de um APL.

Outro benefício, a partir do desenvolvimento da pesquisa, se dará por trazer a discussão a respeito dos conceitos e definições da forma como se estruturam os APLs. Ainda, possibilitará um entendimento para o crescimento das empresas do setor, que se dará através do ganho de mercado com a reorganização das indústrias de jeans em um APL, que resultará em aumento de emprego e renda da cidade e conseqüentemente da região.

Ainda, se torna importante para o setor público, pois com o crescimento do setor além de gerar mais empregos, renda, aumento do produto interno bruto, também se aumenta a arrecadação no município através dos impostos pagos pelas indústrias, pelas empresas prestadoras de serviço para o setor (manutenção e transporte).

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS

Os benefícios oferecidos a partir de uma disponibilidade de mão de obra, matéria prima, ou ainda benefícios fiscais, são alguns atributos públicos que podem atrair unidades de produção (PEINALDO e GRAEML, 2007). Ademais, segundo Corrêa e Corrêa (2006) as questões de ordem operacional, como matéria prima e mão de obra, somadas a aspectos logísticos, podem também demandar formação de diversos órgãos de produção.

Segundo Lübeck, Wittmann e Silva (2012) as aglomerações produtivas são empresas do mesmo setor localizadas no mesmo território. Essas aglomerações podem ser denominadas de clusters, arranjos produtivos locais e sistemas locais de produção e inovação (LUNDVALL, 1995; PORTER, 1998; LASTRES, 2005). No entanto, essas nomenclaturas descrevem diferentes estágios da aglomeração, conforme destaca (LUBECK, WITTMANN e SILVA, 2012).

Porter (1998, p, 78) conceitua clusters da seguinte forma:

[...]Clusters são concentrações geográficas de companhias e instituições inter-relacionadas num setor específico. Os clusters englobam uma gama de empresas e outras entidades importantes para a competição, incluindo, por exemplo, fornecedores de insumos sofisticados, tais como componentes, maquinário, serviços e fornecedores de infraestrutura especializada.

Para autores como Porter (1989, 1993, 1998, 1999) e Schmitz (1995, 1997, 1999), Cluster é uma concentração geográfica de empresas e instituições interconectadas por um mesmo setor produtivo, no qual cada empresa mantém sua independência e a interação está em um estado inicial. Ainda para Porter (1998) estrategicamente, cluster está relacionado com as vantagens competitivas procedentes da concentração geográfica de empresas, nitidamente associadas ao conceito de competitividade nesses aglomerados.

Porter (1998, p. 78) afirma que os clusters estimulam a produtividade e a inovação local, até certo ponto, eliminando a implicação das estratégias competitivas e das políticas econômicas governamentais sobre o cluster. Para Porter (1989), a formação de clusters ocorre

naturalmente, porém, cabe ao governo atuar para o fortalecimento por meio de políticas de incentivo.

Outro exemplo de aglomeração produtiva, pode ser observada a partir da formação de arranjos produtivos. De acordo com Britto (2002), Arranjos Produtivos Locais, referem-se a uma concentração geográfica e setorial de empresas onde são geradas externalidades produtivas e tecnológicas, proporcionando maior nível eficiência e competitividade. A concentração setorial e espacial favorece a interação e o apoio mútuo, por esse motivo confere vantagens competitivas em menores custos, maior produção, maiores lucros para as empresas desse determinado setor.

Para Lastres e Cassiolato (2003), os APLs são aglomerações locais que contam com a interação de agentes econômicos, políticos e sociais, onde focam em atividades de um setor econômico específico, apresentando vínculos entre si. Chiochetta (2005) destaca que, quando se trata de um APL, deve-se considerar primeiramente, a existência de um número significativo de empresas que atuam em torno de uma atividade produtiva principal. Marini e Silva (2014, p.4) ressaltam que um “APL inclui além das empresas, outros agentes como: universidades e centros tecnológicos, associações de classe, instituições públicas e órgãos governamentais, instituições financeiras, órgãos de apoio e fomento.”

Segundo publicitado pelo Ministério Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) Arranjos Produtivos Locais (APLs) são aglomerações de empresas e empreendimentos, localizados em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva, algum tipo de governança e mantêm vínculos de cooperação, articulação, interação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Ainda segundo publicitado pelo MDIC, a existência de um APL é reconhecida a partir da presença de um conjunto de fatores abaixo descritas:

- a) Concentração setorial de empreendimento no território;
- b) Concentração de indivíduos ocupados em atividades produtivas relacionadas com o setor de referência do APL;
- c) Cooperação entre os atores participantes do arranjo (empreendedores e demais participantes), em busca de maior competitividade;
- d) Existência de mecanismo de governança; e
- e) Podem incluir de pequenas, médias e grandes empresas.

Sistemas Locais de Produção e Inovação (SLPIs) conceitualmente caracterizam-se pela existência de estruturas de governança, das quais as relações destacam-se pela integração entre

os membros com relações dinâmicas integradas e existência de inovações sistemáticas, resultado dos esforços das estruturas locais em constituir inovações voltadas para produtos, processos, serviços e gestão (DOTTO, WITTMANN e BOFF, 2006).

SLPIs são caracterizadas por fortes vínculos e interações que geram externalidades positivas para as empresas aglomeradas do mesmo setor e para a região, pela criação ou introdução de inovações tecnológicas, trocas de conhecimentos, produtos e processos coordenados por uma estrutura institucional que tem por objetivo fomentar e organizar a aglomeração para torná-las mais competitivas (FREEMAN, 1991; LUNDVALL, 1995; DOTTO, WITTMANN E BOFF, 2006).

Esses três tipos de aglomerações anteriormente citados, segundo Lübeck, Wittmann e Silva (2012) apresentam diferentes estágios de desenvolvimento. Cluster's são interconectados pelo mesmo setor produtivo, cada empresa mantém sua independência, mas o que diferencia dos APLs e SLPIs é a interação entre as empresas, que nos cluster's ocorre de forma insipiente (AMORIM, 1998; SCHMITZ, 1999; PORTER; 1999).

Segundo Schmitt et al (2004), o APL é o estágio posterior ao cluster, com um conjunto de organizações e instituições provedoras de insumos e serviços para as empresas da aglomeração. Ainda o que difere o arranjo em forma de cluster, é a forte participação do poder público no APL, o qual torna a interação entre as empresas maior, no entanto, não há uma hierarquia na estrutura de coordenação das ações e atividades do APL (CASSIOLATO E LASTRES, 2005).

Segundo Lübeck, Wittmann e Silva (2012), o SLPI é o estágio seguinte do APL, cuja sua principal diferenciação está na sua governança, espaço no qual se encontra uma estrutura institucional que organiza e fomenta a aglomeração através das ações de criação e introdução de inovações tecnológicas.

2.1.1 Os reflexos econômicos gerados a partir das aglomerações

Segundo o estudo de Raiher e Stege (2018), o Paraná conta com 193 aglomerações no Estado, sendo 107 no setor industrial e 86 no setor de serviços espalhados pelas microrregiões do Estado. Ainda de acordo com Raiher e Stege (2018), dentre as microrregiões onde há aglomerações, Curitiba tem o maior número com 20, seguida por Maringá com 18 e Londrina com 17. Dos seguimentos que contém mais aglomerações, em primeiro lugar a fabricação de

produtos alimentícios e bebidas está presente em 14 microrregiões, seguido da confecção de artigos de vestuário e acessórios. O segmento de transporte terrestre encontra-se em 13 microrregiões, a educação presente em 12 microrregiões, a saúde, serviços sociais e fabricação de produtos de madeira em 11 microrregiões, a fabricação de produtos de minerais não metálicos e intermediação financeira em 10 microrregiões.

Segundo dados publicados pelo site do governo Paranaense em 2015, das 193 aglomerações situadas no Estado do Paraná, 23 estão organizadas em Arranjos Produtivos Locais. Os 23 APLs geraram 79,8 mil empregos no Estado, sendo o APL de confecções em Cianorte e Maringá o maior empregador com a geração de 12,9 mil empregos, seguido do APL de móveis em Arapongas com 12,6 mil empregos, em terceiro lugar o APL de software em Curitiba com 9,1 mil empregos e em quarto lugar o APL de bonés em Apucarana. Presume-se que o restante das aglomerações se enquadraria como cluster`s.

A formação dos APLs no Paraná apresenta um potencial gerador de empregos e tornaram as empresas competitivas e aumentaram a eficiência produtiva. No entanto, a falta de políticas voltadas para infraestrutura e organização espacial podem ocasionar impactos negativos em termos de eficiência produtiva (RAIHER E CANDIDO, 2018).

2.1.2 Participação econômica do setor industrial têxtil na economia paranaense

O setor industrial têxtil do Paraná representa 8,74% do PIB nacional do setor, sendo o 4º maior produtor nacional com mais de 6 mil indústrias, uma produção de 150 milhões de peças e um faturamento de R\$ 4 bilhões em 2010, conforme reportado por Chiapetti, Alves e Silva (2017). Ainda segundo os autores trazem, no Paraná o setor gera mais de 98 mil empregos e a maioria das indústrias são micro e pequenas empresas.

De acordo com as informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) publicadas até novembro de 2020, na região Centro Sul do Paraná, o setor industrial de confecção jeans emprega 1.493 pessoas, sendo que 1117 são empregos gerados em Quedas do Iguaçu - PR.

As indústrias de jeans de Quedas do Iguaçu – PR tem uma participação de 23,24% do total de empregos gerados e 42,96% dos empregos gerados por todo setor industrial do município (CAGED, novembro/2020). O Produto Interno Bruto (PIB) do município em 2018 foi de 1.194.777.000,00 (Um bilhão, cento e noventa e quatro milhões, setecentos e setenta e

sete mil reais), momento em que o setor industrial obteve 53,13% da participação e desses o setor industrial de confecção de jeans detém uma parcela importante do PIB do Município (IPARDES, 2018).

Dessa forma, percebe-se que as indústrias de jeans de Quedas do Iguaçu – PR tem uma importante participação na geração de empregos, na renda dos munícipes, nos impostos que retornam para o município e para economia como um todo.

2.2 VANTAGENS COMPETITIVAS LOCACIONAIS DOS APL'S

O estudo de Ferreira (2006), teve como objetivo principal identificar condições de desenvolvimento e fatores favoráveis e desfavoráveis à formação de um APL na cidade de Divinópolis – MG. Os resultados da pesquisa de Ferreira (2006) verificaram que a condição favorável para formação de um APL em Divinópolis é a concentração geográfica das empresas no mesmo setor. No entanto, o estudo identificou que as condições desfavoráveis excedem as favoráveis. Os respondentes relataram a inexistência de apoio do setor público e a falta de interação com as instituições de ensino de Divinópolis. Embora, tenha-se verificado a aglomeração de empresas do mesmo setor, não há inter-relacionamento entre as mesmas, sendo assim, as empresas não conseguem se apropriar das vantagens competitivas geradas na formação de um APL.

Ainda, o estudo de Ferreira (2006) conclui que não se pode verificar a existência da formação de um APL de acordo com a literatura, mas pode ser caracterizado como um embrião de cluster.

A formação do Arranjo Produtivo Local é uma alternativa de micros, pequenas e médias empresas se tornarem competitivas no mercado (PATIAS et al., 2017). Ainda, segundo Patias et al (2017), para a formação de um APL dependerá de uma aglomeração de empresas atuantes no mesmo setor produtivo ou de serviços, a mobilização dos atores ligados de alguma forma ao setor, a intercooperação das empresas que compõe a aglomeração, o envolvimento do setor público e agentes de apoio, pôr fim a criação do comitê gestor do APL.

Segundo publicado pelo SEBRAE (2014), um APL não se constitui de um CNPJ, visto que não se torna uma empresa ou cooperativa, mas sim uma união e esforço dos atores participantes, para o alcance das vantagens que podem ser alcançadas ao se reorganizarem em um APL. Para Patias et al (2017), um APL não constitui de um comando central, mas sim de

uma estrutura de governança, onde depende de interações e negociações entre os atores envolvidos.

A formação de um APL é fator determinante para o desenvolvimento econômico e social local e da região na qual está inserido (SAMPAIO e ALVES, 2013). De acordo com Santos, Diniz e Barbosa (2004), a formação do APL se torna determinante para impulsionar o processo de desenvolvimento, pois ao agirem no sentido de reorganizar as empresas aglomeradas em um APL, atraem investimentos e reforça a aglomeração, elevam a renda, atraem pessoas e investimento público em infraestrutura. Consequentemente atraem mais empresas, empresas em especial aquelas do setor de serviços.

Para Jacometti et al (2016), as vantagens de um APL de produção ainda têm suas especificidades, pelas quais obtêm suas vantagens quando se cria uma central de compras e capacitam sua mão de obra em conjunto, ainda tem vantagem de localização, pois compartilham a mesma infraestrutura criada para atender a demanda das empresas do APL. Rodrigues (2003) constatou que os APLs tornam possíveis para as micros e pequenas empresas o acréscimo em volume de produção e aumento de possibilidades tecnológicas.

A partir da literatura pode-se identificar as vantagens competitivas geradas por um APL industrial, como: externalidades multissetoriais, ganhos de escala ou escopo e externalidades setoriais. Externalidades multissetoriais são vantagens locacionais que beneficiam diversos setores e estão associados a redução de custos de transporte, a redução de custos de estoque, a menores prazos de entrega, a menores custos e prazos para prestação de serviços genéricos (ganhos de logística) (SANTOS, DINIZ E BARBOSA, 2004).

Os ganhos de escala são advindos de investimentos adicionais a planta produtiva e de ganhos de aprendizagem internalizados que se difundem pelo APL. Ainda segundo os autores Santos, Diniz e Barbosa (2004), as vantagens estão relacionadas com um ambiente local propício para difusão e aumento de conhecimento, propício para a cooperação multilateral entre empresas, instituições e poder público.

2.3 ESTUDOS ANTERIORES

Uma pesquisa realizada por Chiochetta (2005), sobre uma proposta de modelagem para implementação de um APL para o setor metal mecânico, envolvendo as indústrias situadas na região Sudoeste do Estado do Paraná, trouxe resultados que contribuíram não somente para os

atores envolvidos na pesquisa em questão, mas para outros setores que apresentem condições básicas, um caminho para desenvolver a região. Ainda na pesquisa de Chiochetta (2005) verificou-se a presença de vantagens comparativas naturais, como matéria prima, e condições físicas favoráveis ou vantagens competitivas, como mão de obra qualificada e/ou com grande possibilidade de qualificação, assim como: infraestrutura, logística, canais de escoamento e cooperação das esferas governamentais.

Panucci Filho e Garcias (2010), trazem resultados das alianças estratégicas adotadas pelas indústrias de confecções de jeans da Região de Maringá-Pr. O estudo mostra que as indústrias de confecções da região, ao formarem um Arranjo Produtivo Local, com especialização dessas unidades em determinadas atividades ampliaram suas possibilidades de capacitação e aumentaram a produtividade, conseqüentemente, ampliaram suas potencialidades para obter melhores resultados.

Estudo de Bonam, Rauber e Carvalheiro (2014), analisou a atuação do Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação no Sudoeste do Estado do Paraná (APL TI), vislumbrando as atividades desenvolvidas entre 2012 e 2013 e sua vinculação com o desenvolvimento regional. Constatou-se que o envolvimento de órgãos e instituições no APL, tornaram-se uma ferramenta para o incentivo do desenvolvimento da região a partir da ação conjunta dos agentes.

Estudo feito por Tavares (2014) em uma APL no setor da indústria de confecções em Divinópolis – MG, verificou os efeitos da heterogeneidade entre empresas na absorção de externalidades em aglomeração produtiva da indústria de confecções em Divinópolis- MG. Após identificarem quais externalidades percebidas pelos gestores e as prioridades competitivas adotadas por eles, constatou-se que essas prioridades são compostas por qualidade e flexibilidade, e por isso valorizam as externalidades de acesso à mão de obra técnica e especializada, inovação, troca de informações e conhecimentos, além do acesso a fornecedores e clientes.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O delineamento do presente trabalho se deu de forma descritiva, na medida em que descreve elementos que caracterizam o ambiente em que estão organizadas as indústrias do setor de jeans de Quedas do Iguaçu-PR. Ademais, a partir da compreensão a respeito da interação do setor industrial com o poder público, permitiu o acesso há um conjunto de características a respeito do estágio de aglomeração pertinente a organização das indústrias pesquisadas. Na revisão de literatura, a identificação das características positivas para a formação de um APL e sua confrontação com as características extraídas da pesquisa de campo, permitiu uma descrição das características que permitem avaliar a possibilidade de organização das indústrias de Quedas do Iguaçu - PR em um APL.

A presente pesquisa se utiliza dos métodos de estudo campo e pesquisa documental. Segundo Gil (2008), o estudo de campo busca o aprofundamento de uma realidade específica, basicamente realizado por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas e questionários com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade.

A pesquisa se enquadra como estudo de campo na medida em que se observou o ambiente composto pelas indústrias de jeans de Quedas do Iguaçu-PR a fim de aprofundar os estudos no sentido de compreender esse ambiente a partir da percepção dos gestores das indústrias, da executiva e do diretor de assuntos regionais da ACIQI, do secretário municipal ocupante da secretaria da indústria e comércio, e do chefe dos assuntos estratégicos do município. Segundo Gil (2008) a pesquisa documental de primeira mão extrai suas informações a partir de documentos que não receberam tratamento analítico, como: documentos oficiais, reportagens de jornal, contratos, filmes, gravações etc. Ainda tem suas fontes de segunda mão, nas quais utiliza documentos que já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, dados estatísticos, relatórios de empresas etc. Dessa forma, a presente pesquisa ainda se enquadra como documental, pois se utiliza de informações obtidos por meio dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e documentos disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Quedas do Iguaçu - PR.

De acordo com Gil (1991), a abordagem qualitativa é adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Neste sentido, a pesquisa qualitativa tem como propósito levantar as características e a natureza do problema que se procura estudar, analisando os resultados de forma descritiva. A abordagem qualitativa “refere-se, de forma abrangente, à pesquisa que produz dados descritivos, ou seja, palavras escritas ou faladas pelas pessoas e o comportamento observável dessas pessoas” (CHIOCHETTA, 2005, Pag.23).

Ainda, a presente pesquisa utilizou-se da abordagem quantitativa para análise, visto que, para mensuração da concentração geográfica será adotado cálculos matemáticos para medir a mesma. Segundo Gil (2008), ao utilizar modelos matemáticos na pesquisa para mensurar aquilo que se propõe a medir, a abordagem será quantitativa.

Nesse sentido, as informações extraídas das entrevistas e questionários, confrontadas com a teoria que fundamenta o estudo, e a utilização de cálculos matemáticos para mensuração da concentração geográfica sugerem que a pesquisa se enquadra como abordagem predominantemente qualitativa.

3.2 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Os dados foram obtidos a partir das seguintes bases: Chiochetta (2005), CAGED, Prefeitura Municipal de Quedas do Iguaçu – PR, questionários e entrevistas.

A partir da literatura de Chiochetta (2005), somado a outras fontes oriundas da revisão de literatura, foi possível levantar as características positivas para estruturação de um APL. O CAGED forneceu a relação de empregos gerado pelas indústrias de Quedas do Iguaçu-PR e pelo setor industrial do Paraná em novembro de 2020. Essas informações foram necessárias para calcular o quociente locacional (QL): $(\text{Empregos gerados pelo setor industrial de confecção de jeans no Município de Quedas do Iguaçu - PR} / \text{Total empregos gerados pelo setor industrial no Município de Quedas do Iguaçu - PR}) / (\text{Empregos gerados pelo setor industrial de confecção de jeans no Paraná} / \text{Total empregos gerados pelo setor industrial no Paraná})$. Ambas as bases permitiram o acesso a dados que embasaram a etapa de coleta de dados e a triangulação de respostas com revisão de literatura.

Junto ao setor de tributação da Prefeitura Municipal de Quedas do Iguaçu, obteve-se o número das indústrias de jeans ativas no município. A caracterização das indústrias pesquisadas, necessitou da elaboração de um questionário, o qual foi construído a luz dos

modelos apresentados por Chiochetta (2005) e Ferreira (2006). Os questionários foram aplicados na segunda semana de março de 2021, com um prazo de 25 dias para encerrar o recebimento das respectivas respostas.

Os questionários foram aplicados aos gestores ou proprietários das 13 indústrias presentes no município da pesquisa, os quais contiveram 26 perguntas divididas em cinco blocos.

O primeiro bloco continha dados de identificação das empresas e relativos aos respondentes, compondo três questões; o segundo bloco, denominado recursos humanos, compunha três questões fechadas; o terceiro bloco intitulado produção, concentrava oito perguntas fechadas; o quarto bloco, denominado Mercadológica, contemplou seis questões fechadas; por último, o quinto bloco chamado de Interação com poder público e agentes de apoio, abordou o relacionamento com agentes de apoio e poder público, sendo composto por quatro questões fechadas e duas abertas.

O processo de encaminhamento do instrumento de coleta de dados se deu inicialmente por contato com um gestor de nível estratégico (proprietário, direção). Na sequência foi encaminhado o link para acesso ao formulário (documento eletrônico) de preenchimento das respostas.

No propósito de identificar a relação existente entre o poder público e os agentes de apoio com o setor industrial de confecção de jeans, elaborou-se dois roteiros de questões que fundamentaram as entrevistas. Um roteiro contendo onze questões previamente formuladas e duas incorporadas durante a entrevistas, destinado para o secretário de indústria e comércio do município e com o chefe de assuntos estratégicos, outro roteiro contendo treze questões com a executiva da ACIQI e com o diretor de assuntos regionais da ACIQI.

As entrevistas enquadraram-se como semiestruturadas, visto que, além das questões propostas, houveram questões inerentes às circunstâncias do momento, as quais ampliaram o leque de questões previamente formuladas (MANZINI, 1991). As questões, espelhadas no estudo de Ferreira (2006), foram aplicadas na primeira e última semana de abril/2021.

3.3 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS

Para alcançar o primeiro objetivo específico, o procedimento de análise de dados consistiu em mensurar a concentração geográfica do setor de jeans de Quedas do Iguaçu - PR,

a partir do quociente locacional (QL). O QL é “um indicador comumente utilizado para indicar a concentração de trabalhadores de uma microrregião em cada classe de atividade econômica” (ZISSIMOS, 2007, p. 55). A análise se deu pela confrontação do resultado da equação com os índices propostos por Zissimos (2007).

Segundo Zissimos (2007), para que a microrregião apresente concentração de trabalhadores em uma determinada atividade econômica, o quociente deverá apresentar resultado maior que um. O resultado do QL definiu o grau de concentração da atividade industrial de confecção de jeans do Município de Quedas do Iguaçu - PR em relação ao Estado do Paraná. A fórmula é apresentada da seguinte forma:

$$QL = (E_{ai}/E_i) / (E_{aiPR}/E_{iPR}).$$

E_{ai} : Número de empregos da atividade industrial (facção e confecção do vestuário, exceto roupas íntimas e sob medida) do município;

E_i : Número de empregos total do setor industrial do município;

E_{aiPR} : Número de empregos da atividade industrial (facção e confecção do vestuário, exceto roupas íntimas e sob medida) do Estado do Paraná;

E_{iPR} : Número de empregos total do setor industrial do Estado do Paraná.

As respostas foram tabuladas em planilhas eletrônicas a fim de possibilitar o conhecimento a respeito da concentração geográfica do setor industrial do Jeans do município de Quedas do Iguaçu/PR. Essa identificação foi triangulada com os resultados da pesquisa, advindos da coleta de dados sobre a integração do poder público e agentes de apoio que se relacionam com o setor estudado no município de Quedas do Iguaçu/PR.

Para caracterizar o setor industrial, caminhando em direção ao segundo objetivo específico, foi realizado a tabulação dos dados a fim de desenhar a estrutura de funcionamentos das indústrias pesquisadas.

Para averiguar o relacionamento existente entre as indústrias do setor de confecções de jeans na cidade e a interação com o poder público e agentes de apoio realizou-se uma análise de conteúdo das respostas dos gestores das indústrias pesquisadas, do secretário da indústria e comércio do município, do chefe dos assuntos estratégicos do município, da pessoa responsável pela gestão executiva da ACIQI e do diretor de assuntos regionais da ACIQI. As questões averiguaram se havia trabalhos em conjunto (intercooperação) entre esses atores, assim como

buscaram extrair a percepção dos respondentes sobre qual o estágio de interação/relacionamento em que se encontra, ou ainda, quais possibilidades que podem apresentar-se à luz da revisão da literatura.

Para discorrer sobre as potencialidades e limitações a formação de um APL com o diagnóstico das interações do setor industrial de confecção de jeans em Quedas do Iguaçu-PR, foi realizado a triangulação das dimensões analisadas: caracterização do setor industrial, setor público e de apoio, possibilidades e limitações para estruturação de um APL. Nesse sentido, extraiu-se da análise do conteúdo da literatura (BRITTO, 2002; LASTRES E CASSIOLATO, 2003; SCHIMITT et al., 2004; SANTOS, DINIZ E BARBOSA, 2004; CHIOCHETTA, 2005; FERREIRA, 2006; BONAM, RAUBER E CARVALHEIRO, 2014; MARINI e SILVA, 2014; SEBRAE, 2014; PATIAS et al., 2017) pesquisada.

3.4 CONSTRUCTO DA PESQUISA

O constructo da pesquisa buscou demonstrar a operacionalização das variáveis pesquisadas. A partir dos objetivos traçados, foram delineadas as estratégias de busca dos dados que compuseram a pesquisa e suas respectivas análises. No Quadro 01 apresenta-se o referido constructo.

Quadro 01 – Constructo da pesquisa

Objetivos	Como	Variáveis	Análise	Referência
Mensuração da concentração geográfica do setor industrial de dos vestuários confecção jeans de Quedas do Iguaçu - PR	Calcular o quociente locacional. $QL = (E_{ai}/E_i) / (E_{aiPR}/E_{iPR})$.	1 – Número de empregos gerados pelas indústrias de jeans presentes no município de Quedas do Iguaçu PR. 2– Número de empregos gerados pelo setor industrial do município de Quedas do Iguaçu PR. 3 - Número de empregos gerados pelas indústrias de jeans presentes no Estado do Paraná. 4- Número de empregos gerados pelo setor industrial do Estado do Paraná.	Verificar se os resultados do QL alcançaram os índices propostos por Zissimos (2007)	Zissimos (2007)

<p>Caracterizar o setor industrial de confecção de jeans em Quedas do Iguaçu-PR, no tocante as áreas de recursos humanos, produção, mercadológica e Interação com poder público e agentes de apoio;</p>	<p>Questionário encaminhado as empresas: Perguntas abertas e fechadas</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Recursos humanos 2. Produção, 3. Mercadológica 4. Interação com poder público e agentes de apoio. 	<p>Tabulação dos dados a fim de desenhar a estrutura de funcionamentos das indústrias pesquisadas.</p>	<p>Chiochetta (2005)</p>
<p>Averiguar o relacionamento existente entre as indústrias do setor de confecções de jeans na cidade e a interação com o poder público e agentes de apoio;</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Questionários encaminhados as indústrias; 2-Roteiro de questões aplicadas ao poder público municipal e aos agentes de apoio (Entrevista semi estruturada) 	<p>Interação do poder público e agentes de apoio com as indústrias. Termos chaves: ações de apoio/fonte</p>	<p>Análise de conteúdo das respostas dos gestores, do secretário da indústria e comércio, do chefe de assuntos estratégicos do município, da pessoa responsável pela gestão executiva da ACIQI, diretor de assuntos regionais da ACIQI se há trabalhos em conjunto (intercooperação) entre esses atores.</p>	<p>(CHIOCHETTA, 2005; FERREIRA, 2006)</p>
<p>Confrontar as potencialidades e limitações para formação de um APL com o diagnóstico das interações do setor industrial de confecção de jeans em Quedas do Iguaçu-PR.</p>	<p>Discussão dos resultados</p>	<p>Confronto da pesquisa de campo com a proposição da literatura</p>	<p>Triangulação das dimensões analisadas: Indústria; setor público e de apoio; e literatura.</p>	<p>Elaboração do autor</p>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CONCENTRAÇÃO GEOGRÁFICA DO SETOR INDUSTRIAL DE CONFECÇÃO DE JEANS DE QUEDAS DO IGUAÇU - PR

Para mensurar a concentração geográfica do setor industrial de confecção de jeans no Município de Quedas do Iguaçu – PR foi calculado o Quociente Locacional (QL), cujo quociente responde o grau de concentração da atividade industrial presente no município. O parâmetro utilizado foi o de Zissimos (2007), o qual indica para que uma microrregião apresente um alto grau de concentração o resultado deverá ser maior que um.

O QL tem por objetivo comparar duas estruturas setoriais-espaciais, onde ele é a razão entre duas estruturas econômicas: o numerador tem-se os números da economia em estudo e no denominador uma economia de referência, conforme Zissimos (2007). Portanto, neste caso a economia em estudo é o município de Quedas do Iguaçu – PR e a economia de referência é a do Estado do Paraná. A fórmula do cálculo é a seguinte:

$$QL = \frac{\left(\frac{E_{ai}}{E_i}\right)}{\left(\frac{E_{aiPR}}{E_{iPR}}\right)}$$

No cálculo, tanto no numerador como no denominador as variáveis utilizadas quanto ao número de empregos gerados pela atividade, quer seja no Município e no Estado, foram utilizados dados atualizados pelo CAGED em novembro de 2020, conforme a classificação nacional de atividades econômicas (CNAE): fabricação e confecção de peças do vestuário exceto de roupas íntimas e sob medida. No que se refere aos denominadores, foram utilizados os totalizadores do número de empregos gerados pelo setor industrial, tanto no Município como no Estado, conforme CAGED (novembro/2020).

Segundos dados atualizados do CAGED em novembro de 2020, o setor industrial no município de Quedas do Iguaçu gera 2.600 (dois mil e seiscentos) empregos, sendo que 1.117

(um mil cento e dezessete) são gerados pela atividade de facção e vestuário. No estado do Paraná nos números do setor industrial apontam uma geração de empregos de aproximadamente 684.000 (seiscentos e oitenta e quatro mil), ao passo que o setor pesquisado gera 38.688 (trinta e oito mil seiscentos e oitenta e oito) empregos.

Diante do exposto apresenta-se o cálculo:

$$QL = \frac{(1117/2600)}{(38688/684458)}$$

$$QL = \frac{(0.429)}{(0.056)}$$

$$QL = 7,66$$

Dessa forma, de acordo com o parâmetro de Zissimos (2007), a concentração da atividade no município de Quedas do Iguaçu – PR é alta, pois segundo o autor, valores para o QL maiores que 1 indicam que há concentração da atividade econômica no Município superior à concentração desta atividade econômica Estado.

A concentração da atividade econômica no município ou região é de extrema importância, pois é um dos fatores essenciais para formação de um APL, segundo o MDIC. Ainda, conforme explicitado pelo MDIC, a existência de um APL é reconhecida a partir da presença de um conjunto de fatores, entre eles, a concentração de indivíduos ocupados em atividades produtivas relacionadas com o setor de referência do APL.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO SETOR INDUSTRIAL DE CONFECÇÃO DE JEANS EM QUEDAS DO IGUAÇU-PR

Para caracterizar o setor industrial de confecção de jeans em Quedas do Iguaçu-PR, no tocante as áreas de recursos humanos, produção, mercadológica e interação com poder público e agentes de apoio, foram encaminhados questionários para as 13 indústrias de jeans instaladas no município por meio de formulário eletrônico. Após o prazo estabelecido vencido, obteve-se respostas de 9 indústrias.

O primeiro bloco de perguntas foi relativo aos dados da empresa e respondentes. As questões se referiam ao ano de fundação das empresas, cargo e formação do respondente. Das 9 empresas respondentes duas foram criadas no final da década de 1980, uma na década de 1990, duas na década de 2000 e quatro na última década. Quanto aos cargos ocupados pelos respondentes, o quadro 02 apresenta os resultados.

Quadro 02 – Cargos dos respondentes

Cargo do respondente	Contagem
Secretária	2
Administrador	1
Gerente Administrativo	3
Gerente de Recursos Humanos	1
Gerente Industrial	1
Proprietário	1

Fonte: dados da pesquisa (2021).

O quadro 01 evidencia que a maioria (8) dos respondentes ocupam cargos ligados diretamente a gestão organizacional. Nesse sentido, há um fortalecimento e confiabilidade nas respostas, a considerar que se busca retratar aspectos da configuração da gestão organizacional. Outra questão, voltada a formação dos respondentes, buscou averiguar a formação dos respondentes. Os resultados demonstram que a maior parte (56%) dos respondentes possuem nível superior e o restante possui ensino médio.

4.2.1 Recursos humanos

Para caracterização do setor industrial de confecção de jeans do município de Quedas do Iguaçu – PR em relação a gestão de recursos humanos foram levantadas 3 questões: número de empregados, onde o gestor busca capacitar seus colaboradores e se busca parcerias para

realizar a capacitação. O quadro 03 apresenta o número de empregados pelas indústrias pesquisadas.

Quadro 03 – Número de empregados

Empresas	Número de Empregados
Empresa 1	45
Empresa 2	30
Empresa 3	72
Empresa 4	397
Empresa 5	50
Empresa 6	137
Empresa 7	8
Empresa 8	55
Empresa 9	51
Total	845

Fonte: dados da pesquisa (2021)

Duas empresas empregam mais de 100 funcionários, uma chegando a aproximadamente 400 empregos gerados. Apenas uma empresa emprega menos de 10 funcionários, enquanto as demais geram em torno de 30 a 72 funcionários (Quadro 2).

Os resultados apontam que são gerados em média 94 empregos por empresa, ao considerar o somatório apresentado pelas empresas respondentes. Levando em consideração as 4 empresas que não responderam ao questionário, supondo que sigam a média de pessoas empregadas, obtêm-se cerca de aproximadamente 1222 pessoas empregadas no setor industrial de confecção de jeans, confirmando os dados obtidos através do CAGED em novembro de 2020, visto que o resultado é aproximado com 1117 empregados.

No intuito de saber onde as indústrias de jeans do município de Quedas do Iguaçu-PR buscam qualificar sua mão de obra, 88,9% das respondentes optam em capacitar/treinar internamente, utilizando seus colaboradores como instrutores. Apenas 11,1% contratam empresas do setor privados para execução do treinamento e nenhuma das respondentes utilizam serviço público ou sistema “S” (SENAI, SEBRAE, SENAC).

Com objetivo de saber se há parcerias ou trabalhos em conjunto entre as indústrias de jeans do município de Quedas do Iguaçu – PR na qualificação da mão de obra de seus colaboradores, verificou-se que as empresas que buscam no setor privado a formação, utilizam-se dessa intercooperação.

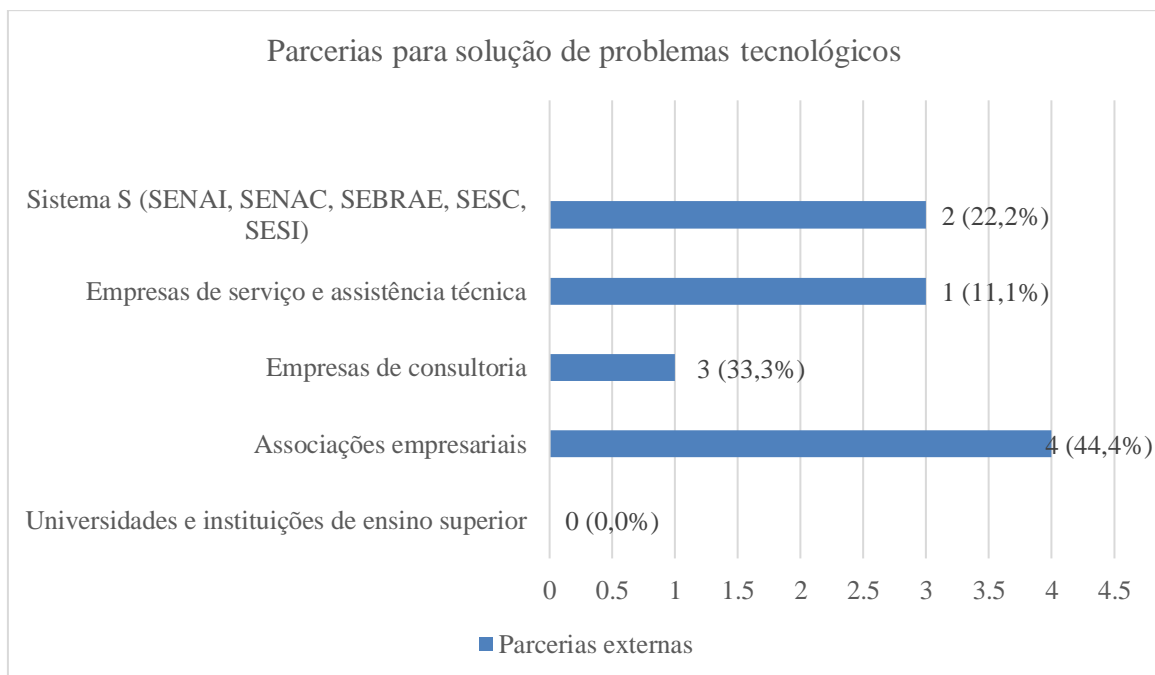
4.2.2 Produção

Para caracterização da área produção foi aplicado um conjunto de oito questões. A primeira questão tinha como objetivo averiguar se a produção era voltada para marca própria ou produção por encomenda para outras marcas. Uma pequena parcela (33%) das indústrias pesquisadas, destina sua produção para a fabricação própria, já a maioria das indústrias (67%) tem sua produção voltada para atender outras marcas.

As outras duas questões estão relacionadas ao controle de qualidade. A maioria das indústrias (67%) pesquisadas possui um departamento específico destinado ao controle e gestão da qualidade. Entretanto, uma parcela um pouco menor (44%) das indústrias possui controle de qualidade em toda a gestão da indústria. Das indústrias pesquisadas, um percentual de 56% possui um controle de qualidade somente nas fases de produção.

A quarta questão vem com intuito de saber se as indústrias buscam parcerias para resolver problemas relacionados as tecnologias (produção, gestão, tecnologia da informação). A figura 01 evidencia a existência de parcerias, por parte das indústrias pesquisadas, para solução de problemas tecnológicos.

Figura 01 – Parcerias para solução de problemas tecnológicos

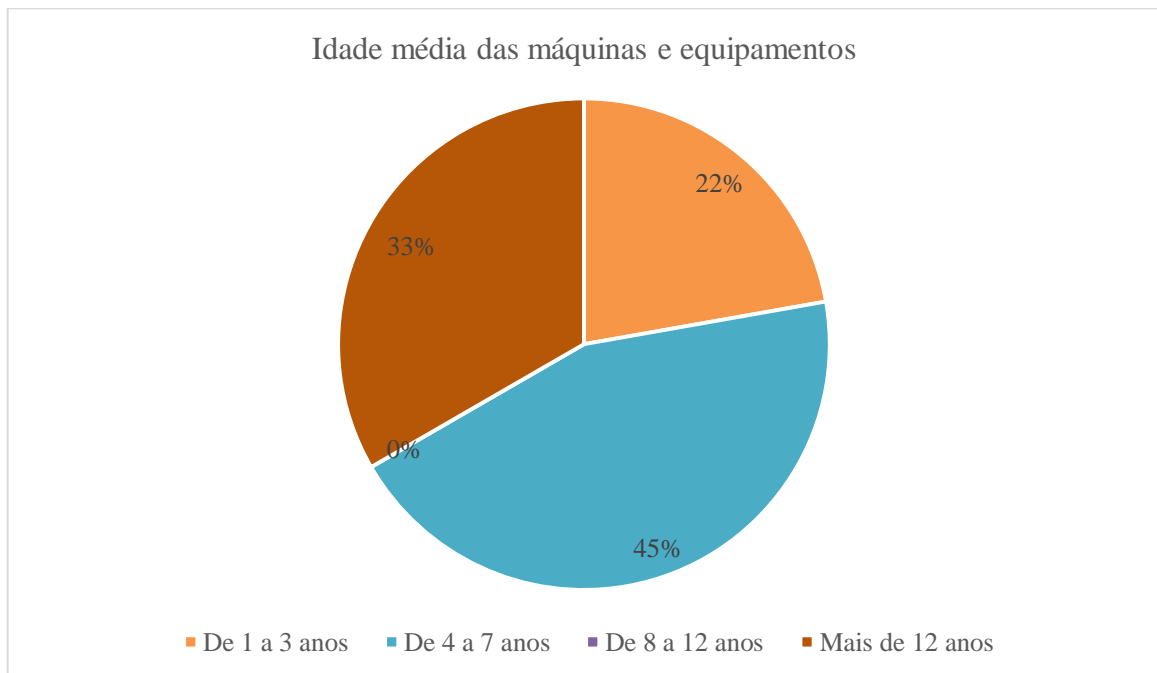


Fonte: dados da pesquisa (2021).

As respostas apontam para uma parcela (44%) de respondentes que buscam na Associação Comercial e Empresarial do município, apoio para questões relacionadas a tecnologia. As demais parcerias, uma parte (33%) busca no setor privado parcerias com empresas de serviço e assistência técnica e outro grupo (33%) vislumbra apoio junto ao sistema “S” (SENAI, SENAC, SEBRAE, SESC, SESI). Percebe-se que as indústrias pesquisadas não realizam parcerias, voltadas para soluções tecnológicas, com universidades e/ou instituições de ensino superior.

Outra questão levanta foi quanto a idade média dos equipamentos utilizados na produção pelas indústrias, a figura 02 denominada idade média das máquinas e equipamentos apresenta os resultados.

Figura 02 – Idade média das máquinas e equipamentos



Fonte: dados da pesquisa (2021).

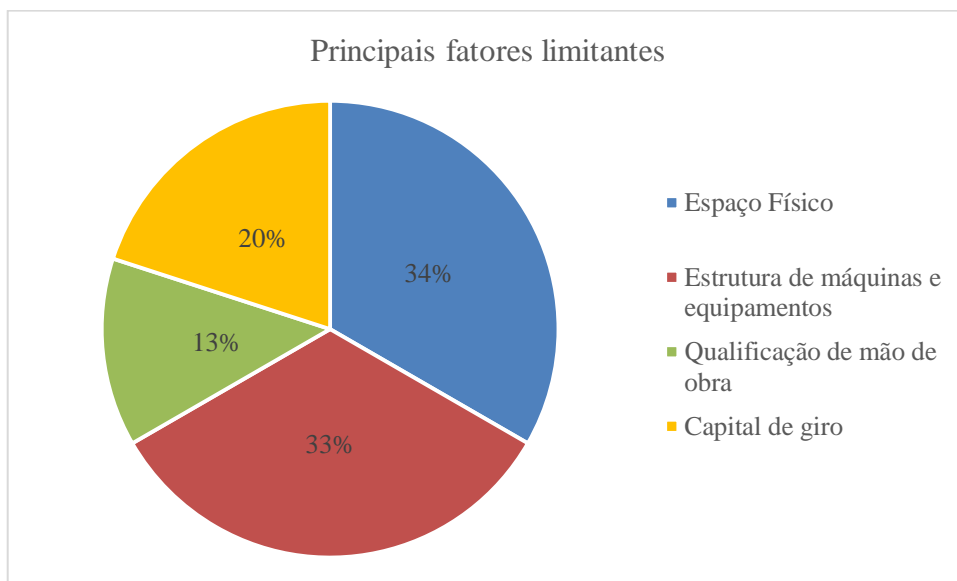
A figura 02 apresenta que 45% das indústrias utilizam na sua produção máquinas e equipamentos que variam entre 4 a 7 anos de idade, e 22% das indústrias respondentes utilizam máquinas e equipamentos com idade média de 1 a 3 anos, ou seja, cerca de 70% das indústrias buscam se manter atualizados quanto sua tecnologia de máquinas e equipamentos, enquanto 33% das indústrias fazem uso de maquinários e equipamentos já depreciados contabilmente.

Outra questão levantada foi relativa quanto a origem da principal matéria prima utilizada pelas indústrias de jeans do município, ou seja, o tecido. Os resultados demonstraram que a origem da principal matéria prima das indústrias provém do município (44,4%), de outros Estados (44,4%) e do exterior (11,1%).

A sétima e oitava questão da área produção, estão relacionadas às limitações para ampliação da produção. Cerca de 30% das indústrias respondentes informaram que não há limitações para ampliar a produção. A maioria (70%) das indústrias apontaram que há limitações para ampliar a produção.

A figura 03 denominada principais fatores limitantes para ampliação da produção, apresenta as limitações apontadas pelas indústrias respondentes. A questão permitia mais de uma resposta.

Figura 03 - Principais fatores limitantes para ampliação da produção



Fonte: dados da pesquisa (2021).

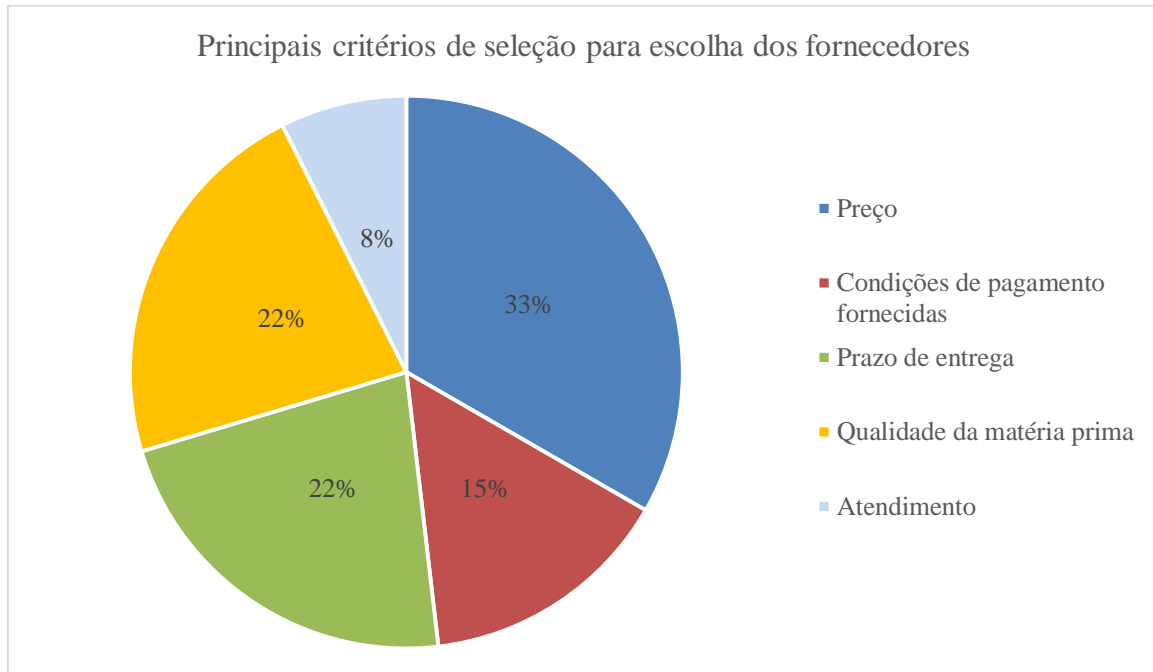
A figura 03 demonstra que a maioria das limitações para ampliar a produção estão relacionadas ao espaço físico e estrutura de máquinas e equipamentos, com aproximadamente 34% cada. Em terceiro lugar, com 20% das respostas o capital do giro foi apontado como um fator limitante. Por último, a qualificação de mão obra foi apontada em 13% das respostas como um fator limitante.

4.2.3 Mercadológica

Para caracterização do setor industrial de confecção jeans do município de Quedas do Iguaçu – PR na área mercadológica, foi elaborado o quarto bloco com 6 questões. A primeira

questão levantada diz a respeito dos principais critérios de seleção para escolha dos fornecedores, demonstrada na figura 04. A questão permitia mais de uma resposta.

Figura 04 – Principais critérios de seleção para escolha dos fornecedores



Fonte: dados da pesquisa (2021).

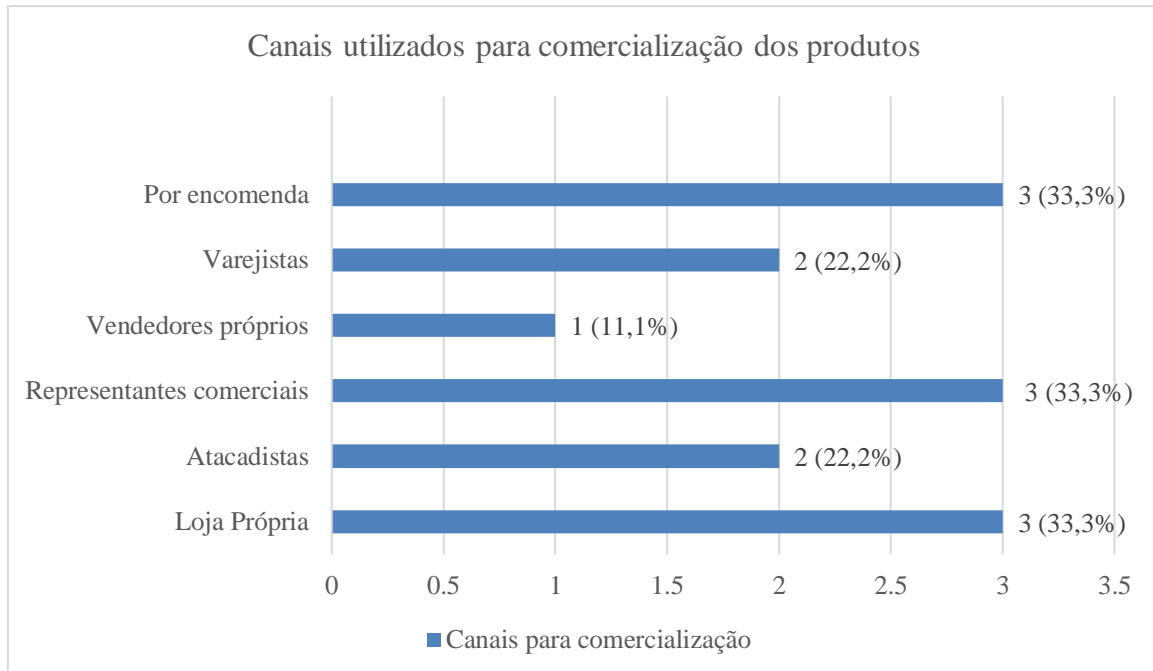
Conforme demonstrado na figura 04, a alternativa preço em 33% das respostas foi considerado como o principal critério na seleção para escolha dos fornecedores, seguido por qualidade da matéria prima e prazo de entrega com 22% cada. As condições de pagamento estão em 15% das respostas e por último o atendimento com 8%.

A segunda questão do bloco mercadológica, foi a respeito se as indústrias possuem serviço de atendimento aos clientes e quais canais utilizados para realização. Os resultados demonstraram que a maioria (70%) das indústrias não possui o referido serviço, enquanto 30% das indústrias presta o serviço através de pessoal próprio.

Outra questão se referia ao mercado de abrangência das indústrias. A abrangência de mercado da maioria (90%) das indústrias é nacional, enquanto a atuação no mercado interno e externo corresponde cerca de 10% das indústrias respondentes.

Na quarta questão do bloco mercadológica, foi perguntado sobre os canais utilizados para comercialização dos produtos, a questão permitia mais de uma resposta. A figura 05 apresenta dos resultados obtidos.

Figura 05 – Canais utilizados para comercialização dos produtos



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Conforme apresentado na figura 05, loja própria, representantes comerciais e industrialização por encomenda estão entre os canais mais utilizados para comercialização dos produtos pelas indústrias respondentes com 33,3% cada. O atacado e varejo correspondem a 22,2% cada, como canais utilizados pelas indústrias respondentes, e por último, vendedores próprios são utilizados em apenas 10% das vezes.

Na quinta questão, indagou-se sobre quais são os principais concorrentes das indústrias de jeans do município. As respostas das indústrias respondentes demonstraram que, 55,5% dos seus concorrentes são empresas localizadas no município e em torno, enquanto 44,4% dos seus concorrentes são empresas nacionais.

A última questão do bloco, tinha como objetivo saber se a indústria tem planos de expansão para médio e longo prazo. De acordo com as respostas apresentadas, cerca de 80% das indústrias tem planos de expansão, sejam eles de médio ou de longo prazo. As demais responderam negativamente quanto ao assunto.

4.2.4 Interação com poder público e agentes de apoio

Para caracterização do setor industrial de confecção de jeans do município de Quedas do Iguaçu – PR quanto a interação das indústrias de jeans com o poder público e agentes de apoio, foi elaborado o quinto bloco com 4 questões fechadas e 2 abertas.

As 4 questões fechadas buscaram saber o nível de satisfação das indústrias em relação ao poder público na esfera municipal e estadual, e em relação ao terceiro setor (ACIQI, SISTEMA “S). Na primeira questão, em relação ao poder público municipal, a maioria (55,6%) das indústrias respondentes apresentaram que não há vínculos com a Prefeitura Municipal de Quedas do Iguaçu – PR. Cerca de 22,2% das indústrias respondentes demonstraram-se satisfeitas, 11,1% pouco satisfeita e 11,1% apresentaram-se indiferentes quanto ao nível de satisfação. As respostas sinalizaram uma certa indiferença, na percepção dos respondentes, quanto a presença do setor público.

Em relação ao Estado do Paraná, 22,2% das indústrias demonstraram-se satisfeitas, enquanto 11,1% demonstraram-se insatisfeitas. A maioria (66,6%) das indústrias respondentes apresentaram que não há vínculo com o Estado. As respostas foram similares a questão relacionada ao poder público municipal.

Quanto ao nível de satisfação das indústrias em relação a ACIQI, as respostas trouxeram maior diversificação nos resultados. Cerca de 34% das indústrias respondentes apresentaram que não vínculos com a ACIQI, 22,2% demonstraram-se insatisfeitas, 22,2% demonstraram-se indiferentes quanto ao nível de satisfação, 11,1% satisfeitos e 11,1% pouco satisfeitos.

Em relação ao sistema “S” (SENAI/SEBRAE), novamente a maioria (55,6%) das indústrias respondentes apresentam que não há vínculos, cerca de 33% demonstram-se satisfeitas e 11,1% insatisfeitas.

As duas últimas questões do quinto bloco, foram perguntas abertas. Partindo do pressuposto de uma possível organização do setor, quer seja em um possível APL ou até mesmo uma rede associativa do setor, os respondentes foram convidados a explicar sobre possíveis benefícios de uma associação. Uma parcela pequena (22%) dos respondentes entende que não haveria benefícios imediatos ao setor, com uma possível formação associativa. Não foi possível identificar no conteúdo das respostas, possíveis explicações que justificassem os posicionamentos destes respondentes.

Em contrapartida, a maioria (78%) dos respondentes compreendem que haveria benefícios para o setor, como por exemplo a formação de uma entidade associativa. Nas

respostas foram sinalizadas possibilidades que seriam proporcionadas, entre elas a capacitação técnica e específica de mão de obra; auxiliar na busca de subsídios públicos para investimento em tecnologia, assim como recursos de capital de giro indústrias iniciantes; e promover a interação entre os gestores (dirigentes da indústria) e os atores públicos com interesse no desenvolvimento local (Associações comerciais e órgãos públicos).

A segunda questão aberta e a última do bloco, indagou se as indústrias de jeans do município seriam parceiras em um projeto de desenvolvimento local para o segmento de mercado, vislumbrando aumento de produtividade e competitividade, trabalhando de forma cooperativa com os organismos de classe, órgãos governamentais, instituições financeiras, instituições de ensino, dentre outros organismos de fomento. A segunda parte da pergunta indagava sobre a expectativa dos respondentes em relação ao projeto.

Cerca de 70% das indústrias respondentes seriam parceiras ao um projeto para o desenvolvimento local. Aproximadamente 20% das indústrias, responderam que a adesão dependeria do projeto apresentado, enquanto cerca de 10% responderam negativamente a parceria.

Das indústrias que responderam positivamente ao projeto de desenvolvimento local, demonstraram expectativas quanto a ideias inovadoras, soluções de problemas para o setor, expectativa de crescimento e geração de mais empregos através do projeto.

4.3 INTERAÇÕES DO SETOR INDUSTRIAL DE CONFECÇÃO DE JEANS EM QUEDAS DO IGUAÇU-PR E OS AGENTES DE APOIO PRESENTES NO MUNICÍPIO

Para averiguar o relacionamento existente entre as indústrias do setor de confecções de jeans na cidade e a interação com o poder público e agentes de apoio, foram realizadas três entrevistas. Junto a ACIQI foram realizadas duas entrevistas, uma com a pessoa responsável pela gestão executiva da associação e a outra com o diretor de assuntos regionais da ACIQI. Junto ao poder público municipal foram realizadas entrevistas com o atual secretário de indústria e comércio e a outra com o chefe de assuntos estratégicos.

4.3.1 Percepções da ACIQI (Agente de apoio)

Primeiramente, os entrevistados foram indagados sobre o número de empresas do setor industrial do jeans associadas à ACIQI e quais as dificuldades encontradas em associar essas empresas a entidade. A maior parte (62%) das indústrias instaladas no município de Quedas do Iguaçu, estão associadas a ACIQI, ou seja, a maioria delas buscam trabalhar de forma associativa.

Quanto as dificuldades encontradas pela ACIQI em associar as indústrias, já que existem um percentual de aproximadamente 38% não associado, foram citados fatores como: comunicação e dificuldade de acesso aos empresários; as características das demandas serem de cunho político; questões de ordem cultural na medida em que os representantes das empresas associadas não entendem que trabalhar de forma associativa pode contribuir para o desenvolvimento da empresa.

Uma terceira pergunta, questionou os entrevistados quanto ao nível de cooperação e inter-relacionamento entre as indústrias de confecção de jeans de Quedas do Iguaçu. Em resposta, os entrevistados mencionaram que nos últimos anos houve uma evolução quanto ao inter-relacionamento, pois passaram a ver o concorrente como parceiro. Ainda, em função de possuírem em comum alguns fornecedores e clientes, começaram a realizar reuniões entre eles, até chegaram a criar com o auxílio da ACIQI um núcleo setorial. Embora, a intercooperação no setor seja baixa, percebe-se que há um inter-relacionamento existente e em evolução.

Na quarta e quinta pergunta, os entrevistados foram indagados quanto a qualidade da infraestrutura especializada disponível no setor para apoio e promoção do desenvolvimento das indústrias de jeans, e se existe alguma demanda das indústrias de jeans de Quedas do Iguaçu junto ao poder público quanto a instalação de empresas fornecedoras de matéria-prima ou insumos no município.

De acordo com os entrevistados quanto a infraestrutura especializada, se tem o transporte público dos trabalhadores e os barracões localizados no parque industrial disponibilizados pela prefeitura municipal por meio de contratos de comodatos. Mas há dificuldades quanto a infraestrutura disponibilizada, pois os barracões não foram construídos de forma planejada de acordo com a necessidade do ramo. Outros problemas estão relacionados à segurança, iluminação e ponto de ônibus para os colaboradores.

As dificuldades de infraestrutura, segundo os respondentes, estão atreladas a necessidade de ações recíprocas, quer seja da prefeitura que outrora ofertava um maior apoio,

quer seja das indústrias, as quais limitam seus investimentos nos barracões, por exemplo. Dessa forma, a estrutura acaba se deteriorando por falta de manutenção.

Sobre a demanda das indústrias de jeans de Quedas do Iguaçu junto ao poder público, quanto a instalação de empresas fornecedoras de matéria-prima ou insumos no município, o setor ainda não tem força para fazer com que essas empresas fornecedoras se instalem no município, embora o poder público seja sensível caso ocorra essa demanda. Ainda, segundo os entrevistados, recentemente começaram a se instalar no município, por força de mercado, empresas de máquinas e manutenção.

A sexta e sétima perguntas estavam relacionadas ao escoamento da produção das indústrias de jeans do município. Quando indagados se existe algum canal de distribuição no município, os entrevistados responderam desconhecer a existência de um canal específico. A informação que se tem é de que o escoamento é realizado pela própria indústria. Quando indagados se há parcerias de cooperação entre poder público e o setor para escoar os produtos, acreditam que não exista esse tipo de parceria.

Na oitava pergunta os entrevistados foram indagados se há algum órgão público ou privado em Quedas do Iguaçu – PR responsável por assessorar as indústrias de jeans quanto as normas técnicas e novas tecnologias. Em resposta, os entrevistados citaram que o SEBRAE tem um ponto de atendimento na ACIQI e sua assessoria é voltada para o quesito gestão. O SENAI atua de forma pontual quando solicitado para realizar cursos para algumas empresas. Portanto, somente instituições privadas e com pouca participação.

Outra questão averiguou o nível de integração/relacionamento, entre a indústria têxtil e as instituições de ensino técnico e superior da região. Os entrevistados responderam que o entrosamento com as instituições de ensino é baixo, precisando melhorar, pois por falta de conhecimento do que essas instituições podem oferecer para indústrias o custo oportunidade é muito alto. O que existe são parcerias com SENAC, porém muito pouco explorado.

Na décima pergunta foram indagados sobre a existência de instituições de apoio (Bancos, Universidades, Escolas Técnicas, Outros) públicas ou privadas existentes no município, sejam de linhas de financiamento ou educacional. Segundos os entrevistados, existem linhas de financiamento específicas por meio da ACIQI junto ao Fomento Paraná, CRESOL, SICOOB, SICREDI e BNDS. De apoio educacional, por meio da ACIQI as empresas têm acesso ao sistema S (SEBRAR, SENAC, SENAI), somente instituições privadas, mas a Prefeitura nunca se recusou.

A décima primeira resposta diz respeito sobre a avaliação dos entrevistados quanto ao estágio atual de relacionamento entre gestão pública municipal e o setor industrial de confecção

de jeans, no município de Quedas do Iguaçu – PR. Os respondentes consideram “bom”, citam que além do transporte dos colaboradores, fornecido gratuitamente pela prefeitura, e dos barracões em comodato as indústrias de jeans, a atual gestão pública coloca-se aberta a atender as demandas.

Na décima segunda pergunta foram indagados sobre quais os benefícios que uma entidade associativa, organismo de classe empresarial, associativa e cooperativa, deveria proporcionar para o município ou para o segmento que sua entidade representa. Para os entrevistados, a formação dessas entidades fortalece a relação junto ao poder público, conseguem capacitar os gestores e colaboradores das empresas associadas ou cooperadas.

Os entrevistados observaram que para alcançar os benefícios da reorganização das indústrias em uma entidade associativa, existem alguns aspectos que precisam ser trabalhados, como a compreensão da demanda das indústrias e as dificuldades para o atendimento das mesmas. Ademais, a sensibilização dos gestores para a necessidade de ampliar conhecimento e qualificação do corpo funcional,

Os entrevistados complementaram informando já haver iniciado uma parceria entre ACIQI, SENAC, empresários do setor e prefeitura municipal para criação da fábrica escola, voltada para o setor industrial de confecção de jeans. A ACIQI, juntamente com os empresários do setor, entraria com as máquinas, o SENAC forneceria mão de obra e a prefeitura irá custear o investimento, porém diante da pandemia o projeto está parado.

A última pergunta buscou verificar a possibilidade de a ACIQI aliar-se a outros atores locais, no intuito de fomentar o desenvolvimento local por meio do setor industrial de confecção de jeans. Ainda, a segunda parte da pergunta se referia a expectativa dos entrevistados sob a possível formação de um APL.

Os entrevistados responderam que a formar parcerias, não medir esforços para promover o desenvolvimento das indústrias e preparar o empresário para o mercado são os objetivos da ACIQI. A expectativa quanto a aliança entre os atores locais para formação de um APL é alta, pois seria o fim de uma cultura que o empresário não precisa associar-se para desenvolver, ainda uma expectativa de crescimento do setor pois há outras experiências de APLs que tiveram sucesso.

Os entrevistados consideram fundamental para o funcionamento de um APL a compreensão dos conceitos relacionados ao associativismo e a clareza quanto aos benefícios da intercooperação, por parte do setor empresarial. Por conseguinte, conhecer as proposições e benefícios trazidos pela formação de APL, quer seja no desenvolvimento da indústria do setor, da empresa isoladamente e o valor agregado para o desenvolvimento local e regional.

O diretor de assuntos regionais da ACIQI complementou que vivenciou algumas experiências de APL em outras cidades no Paraná, como por exemplo o APL da moda bebê em Terra Roxa – PR, o qual iniciou com pequenas fabriquetas nas casas, depois tornando-se primeiramente o primeiro do segmento no estado do Paraná, atualmente sendo o maior do Brasil.

4.3.2 Percepções dos agentes do poder público municipal

As entrevistas junto ao poder público municipal, foram realizadas com o atual secretário de indústria e comércio, Sebastião Quadros, e o chefe de assuntos estratégicos, Emerson Prado.

Primeiramente, foi perguntado sobre a existência de intercooperação entre as indústrias do setor de jeans do município e qual o nível de cooperação e inter-relacionamento. Em resposta, na opinião do agente público municipal, desde a criação das indústrias ocorre uma boa comunicação entre esses atores.

Na questão seguinte, os entrevistados foram indagados sobre qualidade da infraestrutura especializada disponíveis no município, para apoio e promoção do desenvolvimento das indústrias de jeans. Para os entrevistados, por parte da Prefeitura Municipal, foram fornecidos somente os barracões, avanços ocorridos foram por parte dos empresários. Segundo os entrevistados, a atual gestão pretende melhorar os investimentos na estrutura no tocante a terrenos, escoamento, suporte para qualificação de mão de obra e suporte ao colaborador como por exemplo a criação do restaurante popular.

Outra questão, se era de conhecimento da Prefeitura Municipal, a existência de alguma demanda das indústrias de jeans de Quedas do Iguaçu junto ao poder público quanto a instalação de empresas fornecedoras de matéria-prima ou insumos no município.

Em resposta, os entrevistados informaram que é de conhecimento da Prefeitura Municipal essa demanda e que as empresas fornecedoras enxergam Quedas do Iguaçu como oportunidade de mercado. A partir dessa percepção, a Prefeitura Municipal está planejando trazer toda a cadeia do setor de jeans, por exemplo, empresas de botões, tecidos e linhas.

Outra questão, foi sobre a existência de parceria entre poder público municipal e indústrias do setor de jeans, ainda se o município possui algum canal de logística para escoar a produção do setor. Segundo os entrevistados, existe uma pequena parceria através de

fornecimento de barracões em comodato. Sobre o canal de logística, o município não possui esse canal, mas já houve no passado.

Ainda indagados quanto a existência de parcerias entre as indústrias para o escoamento dos produtos, segundo um dos entrevistados é de seu conhecimento a existência de uma conversa em torno desse tema.

Outra questão, foi sobre a existência de algum órgão público ou privado em Quedas do Iguaçu responsável por assessorar as indústrias de jeans quanto as normas técnicas e novas tecnologias. Em resposta, os agentes informaram que não existe um órgão específico, mas que a Prefeitura Municipal está criando um núcleo tecnológico em parceria com as secretarias visando melhorar a produção.

Os entrevistados foram indagados sobre o nível de integração/relacionamento, entre as indústrias de jeans e as instituições de ensino técnico e superior da região. Os entrevistados, informaram que a Prefeitura Municipal está buscando aumentar os vínculos entre o setor e as instituições do município e região. Foram citadas algumas instituições, como: Instituto Federal do Paraná (IFPR) – Campus Quedas do Iguaçu, SENAI e com o futuro Núcleo Tecnológico do município.

Quanto a questão, sobre as instituições governamentais ou privadas de apoio ao setor, quer seja em linhas de financiamento ou apoio educacional, existentes no município. Os entrevistados responderam que as indústrias do setor têm acesso as linhas de financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), ao Banco Regional, ao Banco da Mulher. Das linhas de ensino, segundo os entrevistados, as indústrias têm acesso ao SENAI/SEBRAE, IFPR – Campus Quedas do Iguaçu, e futuramente o Núcleo Tecnológico.

A questão seguinte solicitava aos agentes públicos municipais avaliarem o estágio de relacionamento entre a gestão pública municipal e o setor industrial têxtil, atualmente no município de Quedas do Iguaçu – PR. Na avaliação para um dos agentes, o relacionamento com a gestão atual está em estágio inicial, mas já dá para considerar como bom e se tem buscado alcançar o ótimo. Na avaliação do outro agente entrevistado, o relacionamento pode-se considerar ótimo, pois os empresários tem contato direto com as secretarias e com o prefeito.

Outra questão, indagou os entrevistados quanto a percepção dos benefícios que uma entidade associativa, organismo de classe empresarial, associativa e cooperativa, deveria proporcionar para o município e/ou para o setor industrial de confecção de jeans. No ponto de vista dos entrevistados os benefícios seriam ótimos, benefícios ao empresário e ao trabalhador,

pois geraria maior capacitação de mão de obra, um aumento na geração de empregos, geração de renda e que esse é o caminho a ser trilhado.

A última pergunta foi se a Prefeitura Municipal de Quedas do Iguaçu seria parceira em um projeto de desenvolvimento local para o setor industrial de confecção de jeans, vislumbrando aumento de produtividade e competitividade, trabalhando de forma cooperativa com os organismos de classe, empresas, órgãos governamentais, instituições financeiras, instituições de ensino, dentre outros organismos de fomento e qual seria a expectativa.

Os agentes públicos municipais responderam que a Prefeitura Municipal de Quedas do Iguaçu – PR seria uma grande parceira em um projeto de desenvolvimento local e que é de grande importância a soma das instituições e a criação de novas políticas para esse setor. Quanto a expectativa, segundo os entrevistados sempre se espera o melhor, pois a atual gestão visa e planeja isso, alcançar o desenvolvimento local.

4.4 CONFRONTAÇÃO DAS POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES PARA FORMAÇÃO DE UM APL

Para confrontar as potencialidades e limitações a formação de um APL com o diagnóstico das interações do setor industrial de confecção de jeans em Quedas do Iguaçu-PR, foi realizado o confronto da pesquisa de campo com a proposição da literatura, ou seja, uma triangulação das dimensões analisadas: indústrias, setor público e de apoio, e literatura.

A literatura base para realização da confrontação das potencialidades e limitações para formação de um APL em Quedas do Iguaçu – PR, se deu a partir de pressupostos teóricos (BRITTO, 2002; LASTRES E CASSIOLATO, 2003; SCHIMITT et al., 2004; SANTOS, DINIZ E BARBOSA, 2004; CHIOCHETTA, 2005; FERREIRA, 2006; BONAM, RAUBER E CARVALHEIRO, 2014; MARINI e SILVA, 2014; SEBRAE, 2014; PATIAS et al., 2017).

Segundo Chiochetta (2005), para formação de um projeto de desenvolvimento local, nos moldes de um APL, é necessário que haja algumas condições indispensáveis, como:

- a) Possuir sinais de identidade coletiva (sinais sociais, culturais, econômicos, políticos, ambientais), mantenha ou tenha capacidade de promover uma concordância em termos de expectativa de desenvolvimento;
- b) Estabelecimento de parcerias e compromissos para manter e especializar os investimentos de cada um dos atores no próprio território; e

c) possibilite uma integração econômica e social no âmbito local.

A caracterização das indústrias pesquisadas evidencia um número significativo de empresas e empregados em torno de uma atividade principal, representado por um elevado grau de concentração geográfica (QL 7,66). Essas variáveis (número de empresas e empregos) são primordiais para identificação/formação de um APL (BRITTO, 2002; CHIOCHETTA, 2005; FERREIRA, 2006).

No tocante a área de recursos humanos, pode ser diagnosticado uma oportunidade de fazer parcerias entre as indústrias, poder público e terceiro setor, para promoção de treinamentos para capacitação da mão de obra (CHIOCHETTA, 2005). Os resultados da pesquisa sinalizam que cerca de 90% das indústrias promovem a capacitação e qualificação de sua mão de obras utilizando-se de colaboradores da própria empresa.

O diagnóstico do setor apresentou que o poder público e agentes de apoio já tiveram uma experiência no tocante a capacitação de mão de obra em parceria com algumas indústrias do município e buscam aumentar a intercooperação com a criação do Núcleo Tecnológico em Quedas do Iguaçu em parcerias com IFPR – Campus Quedas do Iguaçu e sistema “S” (CHIOCHETTA, 2005).

Dessa forma, na medida em que o poder público e agentes de apoio buscam fortalecer o setor industrial de confecção de jeans em Quedas do Iguaçu – PR, apresenta-se outra potencialidade para formação de um APL, pois para a formação de um APL, é essencial a interação entre empresas, poder público, agentes de apoio (centros tecnológicos, universidades, associações) (CHIOCHETTA, 2005; FERREIRA, 2006; MARINI e SILVA, 2014).

O fato de mais de 60% das indústrias de jeans estarem associadas a ACIQ I é um ponto positivo a formação de um aglomerado no formato de um APL. Chiochetta (2005), Ferreira (2006) e Marini e Silva (2014), destacam a importância de associações para a formação de um APL. O ponto a ser trabalhado estaria ligado ao percentual de 40% das indústrias ainda não estarem vinculadas a ACIQI e a atenuante de expressarem dificuldades em associar essas indústrias (FERREIRA, 2006; PATIAS et al., 2017). O SEBRAE (2014) observa que na formação de um APL é necessário a união e esforço dos atores participantes. Nesse sentido, a restrição no vínculo à ACIQI, pelas empresas do setor, pode configurar em uma possível limitação futura (PATIAS et al., 2017).

Ao caracterizar o setor no tocante a produção, percebe-se a preocupação das empresas na busca da solução em seus problemas de cunho tecnológico, ainda que de forma individualizada. Os dados da pesquisa evidenciam cerca de 70% das indústrias possuírem um departamento específico de controle de qualidade. Assim, presume-se uma atenção, por parte

das indústrias pesquisadas, em manterem-se competitivas em seu mercado de atuação (FERREIRA, 2006).

Em relação a produção, os fatores limitantes para o aumento de produção são a estrutura de maquinários/equipamentos e a estrutura física. A referida demanda é percebida pelo poder público municipal que planeja a construção de mais barracões, melhoria dos pontos de embarque e desembarque de passageiros e restaurante popular para os trabalhadores. Ainda, trazer empresas da cadeia produtiva do jeans para o município, pois cerca de 70% da matéria prima principal tem origem em outros Estados/externo.

Visto que preço e prazo de entrega são os principais critérios para a seleção de fornecedores, conforme observado pelas indústrias pesquisadas na abordagem da área mercadológica, as ações do poder público podem fortalecer o setor. Dessa forma, os esforços do poder público municipal que planeja ajudar a resolver essas limitações e suprir essas demandas do setor, pode-se tornar outra potencialidade para a formação do APL (CHIOCHETTA, 2005; FERREIRA, 2006; SEBRAE, 2014).

O diagnóstico, ainda em relação ao ambiente mercadológico, evidenciou que as indústrias pesquisadas não possuem um conjunto de instituições fornecedoras de serviços, matéria prima, insumos, máquinas e equipamentos. Desse modo, verifica-se uma limitação a consolidação de um APL, refletida nas demandas a serem atendidas em relação a esse processo logístico (SCHIMITT et al., 2004; CHIOCHETTA, 2005; FERREIRA, 2006), consequentemente as indústrias atuam de forma individualizada na comercialização e escoamento dos produtos, onerando seu orçamento com funcionários próprios e transporte próprio, podendo ter uma opção mais vantajosa quando trabalham em conjunto.

A interação entre as empresas em torno do setor traz vantagens competitivas, diminuindo os seus custos e aumentando lucros (BRITTO, 2002; SANTOS, DINIZ E BARBOSA, 2004; FERREIRA, 2006). A caracterização do setor pesquisado demonstrou que cerca de 50% dos seus concorrentes não estão ao seu em torno, apresentando dessa forma outra oportunidade de trabalho em conjunto/parcerias entre as indústrias de jeans do município, pois as alianças estratégicas entre as empresas são fundamentais para o sucesso da formação de um APL (FERREIRA, 2006). Mas o atual ambiente protagonizado pelo setor industrial de confecção de jeans, caracterizado por uma intercooperação incipiente, pode ser considerada um fator limitante a formação de um APL (FERREIRA, 2006; PATIAS et al., 2017).

O diagnóstico do setor apresenta que a maioria das indústrias que compõe o setor, não tem vínculos com poder público estadual, municipal e com agentes de apoio. Outrossim, os dados oriundos dos respondentes indicam que a nova gestão municipal, juntamente com agentes

de apoio, tem como objetivo atender as demandas do setor e investir na relação e cooperação com o setor industrial de confecção de jeans do município.

A pesquisa apresentou que a maioria (90%) das indústrias de jeans do município, responderam positivamente a um projeto para desenvolvimento do setor e município, em parceria com o poder público e agentes de apoio (associações, instituições de ensino e de financiamentos). O poder público e o agente de apoio (ACIQI), também responderam positivamente e que já estão trabalhando nesse sentido, de fortalecer o setor por meio parcerias.

As indústrias respondentes, a ACIQI e o poder público municipal acreditam que um projeto de desenvolvimento local proporcionaria geração de empregos e renda, crescimento econômico do setor, melhoria na capacitação de mão de obra por meio de cursos específicos para área, meios de incentivos para indústrias iniciantes, estrutura física e tecnológica, suporte em dificuldades específicas dos gestores e um fortalecimento para interação entre esses atores. O apoio e esforços do poder público municipal e agentes de apoio (ACIQI) para alcançar o inter-relacionamento entre as indústrias são outras potencialidades a formação de um APL do setor industrial de confecção de jeans em Quedas do Iguaçu – PR. Ainda, as limitações encontradas podem ser resolvidas na medida em que ocorra o fortalecimento de inter-relacionamento e a intercooperação entre as indústrias, poder público e agentes de apoio (LASTRES E CASSIOLATO, 2003; FERREIRA, 2006; BONAM, RAUBER E CARVALHEIRO, 2014; MARINI E SILVA, 2014; SEBRAE, 2014; PATIAS et al., 2017; MDIC).

O quadro 03 demonstra as potencialidades e limitações para formação de um APL do setor industrial de confecção de jeans no município de Quedas do Iguaçu – PR, através da triangulação do diagnóstico as indústrias, setor público e apoio, com a literatura.

Quadro 03 – Potencialidades e limitações para formação de um APL

Potencialidades e limitações para formação de um APL do setor industrial de confecção de jeans em Quedas do Iguaçu – PR	Autores
	Concentração geográfica de empreendimentos e indivíduos ocupados em atividades produtivas relacionadas ao setor;
	(BRITTO, 2002; CHIOCHETTA, 2005; FERREIRA, 2006; MDIC)

Potencialidades	<ul style="list-style-type: none"> a) Esforços para alcançar o inter-relacionamento do poder público com as indústrias; b) Apoio do poder público municipal e agentes de apoio; 	(LASTRES E CASSIOLATO, 2003; FERREIRA, 2006; BONAM, RAUBER E CARVALHEIRO, 2014; MARINI E SILVA, 2014; SEBRAE, 2014; PATIAS et al., 2017; MDIC)
	<ul style="list-style-type: none"> a) Identidade coletiva (sinais culturais, políticos e ambientais); b) Capacidade de promover uma convergência em termos de expectativa de desenvolvimento; c) Promoção de parcerias e compromissos para manter e especializar os investimentos de cada um dos atores no próprio território; d) Passível de uma integração econômica e social no âmbito local. 	(CHIOCHETTA, 2005)
	<ul style="list-style-type: none"> a) Qualidade do suprimento dos maquinários especializados disponíveis; b) Convergência entre empresários, agentes de apoio e poder público municipal sobre a atual situação do setor; c) Consenso entre os empresários sobre parcerias do setor com o poder público e agentes de apoio; d) Profissionalização e especialização do setor. 	(FERREIRA, 2006)
Limitações	Falta de empresas e instituições fornecedoras de insumos, serviços em torno da atividade e maquinários.	(SCHIMITT et al, 2004; FERREIRA, 2006)
	Falta de intercooperação entre as indústrias do setor.	(FERREIRA, 2006; PATIAS et al., 2017)
	Mecanismo de governança.	(PATIAS et al., 2017; MDIC)
	Identidade coletiva (sinais sociais, e econômicos).	(CHIOCHETTA, 2005)
	Falta de integração entre o setor e faculdades locais.	(FERREIRA, 2006)
	Inexistência de uma organização formal de distribuição.	(FERREIRA, 2006)

	Individualidade na negociação de canais de distribuição.	(FERREIRA, 2006)
	Ausência de órgãos fiscalizadores de normas técnicas.	(FERREIRA, 2006)

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar as potencialidades e limitações para formação de um APL no setor industrial de confecção de jeans na cidade de Quedas do Iguaçu-PR. A pesquisa inicialmente auferiu a concentração geográfica e sequencialmente caracterizou o setor industrial de confecções de jeans do município de Quedas do Iguaçu. De acordo com Ferreira (2006), a configuração da concentração de organizações do mesmo setor, o dinamismo e cooperação entre as empresas são elementos fundamentais para formação do APL. Nesse sentido, averiguou-se as relações existentes entre o setor industrial do município, o poder público municipal e Associação Comercial e Empresarial de Quedas do Iguaçu. Concluindo a coleta de dados, verificou-se na literatura as potencialidades e limitações a formação de um APL no setor industrial de confecção de jeans no município.

Inicialmente, verifica-se que as características do setor industrial de confecção de jeans do município de Quedas do Iguaçu – PR assemelha-se a um cluster (SCHMITZ, 1999; PORTER; 1999; AMORIM, 1998), devido ao seu inter-relacionamento, ainda que insipiente, entre as indústrias do setor. Conduzido pela proposta da pesquisa, extrai-se que o atual ambiente se apresenta no mínimo como uma oportunidade a ser explorada.

Quanto a mensuração da concentração geográfica do setor industrial de confecção de jeans de Quedas do Iguaçu – PR, constatou-se uma concentração da atividade econômica no município alta ($QL = 7,66$), sendo superior a concentração desta atividade econômica no Estado.

Na caracterização do setor industrial de confecção de jeans em Quedas do Iguaçu-PR, a pesquisa teve-se as dimensões de recursos humanos, produção, mercadológica e interação com poder público e agentes de apoio. Nas áreas de recursos humanos, produção e mercadológica, se verificou que há investimentos e esforços por parte dos empresários para desenvolvimento dessas áreas, embora que de forma individualizada. Outrossim, os investimentos realizados pelas indústrias nessas áreas ainda não são suficientes para atender as demandas. O referido cenário já é percebido pela atual gestão do poder público municipal, o qual já encaminha projetos para atender as demandas das indústrias.

A interação das indústrias com o poder público e agentes de apoio ainda é baixa. Em relação ao poder público municipal há disponibilização de barracões em comodato e transporte dos colaboradores das indústrias. No âmbito dos agentes de apoio, há interação de uma parcela das indústrias com a ACIQI (agente de apoio), as quais fazem uso de todos os serviços

disponibilizados pela associação. Constatou-se ainda, outra pequena parcela que utiliza os serviços do SENAI (agente de apoio), ao passo que se observa um campo para avançar nas relações com universidades e instituições de crédito.

Uma das etapas da pesquisa averiguou o relacionamento existente entre as indústrias do setor de confecção de jeans e a interação com o poder público e agentes de apoio. Analisando-se a partir do pressuposto de que os agentes públicos e de apoio tem uma preocupação com o desenvolvimento local, constatou-se a retomada na interação por parte dos agentes de apoio (ACIQI) e pela atual gestão municipal, devido aos novos projetos para desenvolvimento do setor. O fortalecimento na interação entre as indústrias de Jeans com o setor público municipal e agentes de apoio, imbuídos na criação de projetos para o desenvolvimento do setor, apresenta-se como potencialidades a formação de um APL.

Ao final do processo de pesquisa, foram confrontadas as potencialidades e limitações a formação de um APL com o diagnóstico das interações realizadas internamente (gestão) e externamente (poder público e agentes de apoio). A maioria dos pontos levantados são potenciais a formação de um APL no setor industrial de confecção de jeans no município de Quedas do Iguaçu – PR. As limitações, na sua maioria deixarão de existir a medida em que a interação e a intercooperação entre as indústrias do setor, o poder público municipal e agentes de apoio se fortaleça.

Os desafios para a formação de um APL do setor industrial de confecção de jeans no município, vão no sentido de sensibilizar os empresários para o trabalho em conjunto entre as indústrias, agentes de apoio e poder público.

Por intermédio dos procedimentos metodológicos e dos dados pesquisados, foi possível responder à pergunta de pesquisa, a qual concentrava-se em conhecer o ambiente para formação de uma possível APL do setor industrial de confecção de jeans no município de Quedas do Iguaçu – PR.

Dessa forma, respondendo à pergunta de pesquisa, após as análises realizadas, tendo como fundo o setor industrial de confecção de jeans na cidade de Quedas do Iguaçu-PR, a formação de um APL dependerá da intercooperação entre as indústrias de jeans por meio de um mecanismo de governança do setor e da participação direta do poder público e agentes de apoio interagindo com o setor a fim de manter a formação e manutenção de um possível APL. Por fim serão necessários esforços conjuntos desses atores para atenuar as limitações a formação do APL. As conclusões estão alinhadas a literatura (BRITTO, 2002; LASTRES E CASSIOLATO, 2003; SCHIMITT et al., 2004; SANTOS, DINIZ E BARBOSA, 2004;

CHIOCHETTA, 2005; FERREIRA, 2006; BONAM, RAUBER E CARVALHEIRO, 2014; MARINI e SILVA, 2014; SEBRAE, 2014; PATIAS et al., 2017) cancelando nossas arguições.

Este estudo sugere a necessidade de novas pesquisas, no sentido de ampliar o número de atores envolvidos na pesquisa, como por exemplo, estender o levantamento as demais empresas do setor, assim como mais entidades associativas, instituições de crédito e de ensino do município e região, sistema “S” (SENAI, SEBRAE, SENAC, SESI e SESC). Em âmbito público, envolver prefeituras em torno, para a transformação do setor industrial de jeans de Quedas do Iguaçu – PR em um APL, o que poderá trazer benefícios ao município de acordo com a literatura utiliza pela presente pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABIT. Site institucional da Associação Brasileira da Indústria Têxtil. Disponível em: <<http://www.abit.org.br>>. Acesso em: 06 de junho de 2020.

ABRAMACO. Site institucional da Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos para Confecção. Disponível em: <<http://www.abramaco.org.br/publico/noticia.php?codigo=1129>>. Acesso em: 06 de junho 2020.

AMORIM, M. A. "**Clusters**" como estratégia de desenvolvimento industrial no Ceará. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1998.

ANDRIETTA, Joaquim A. **Identificação e Classificação de Clusters de Agronegócios Regionais no Estado de São Paulo**. In. Revista Informações Econômicas, Instituto de Economia Agrícola, Volume 34, n. 1 p. 1-128, São Paulo, janeiro de 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÃO (ABIT). **Dados do setor em 2018**. Disponível em: < <https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>> Acesso em: 02 de junho de 2020.

ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS E A GERAÇÃO DE EMPREGOS NO PARANÁ: <<http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/makepdf.php?storyid=85262>> Acesso em 14 de janeiro de 2021.

BONAM, Angieli; RAUBER, Denise; CARVALHEIRO, Elizângela M. **APL TI do Sudoeste do Paraná**: Uma análise de sua atuação. III Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas, Francisco Beltrão, outubro de 2014.

BONOMA, Thomas V. **Case Research in Marketing**: Opportunities, Problems, and Process. Journal of Marketing Research, Vol. XXII, May 1985.

BRITTO, J. Cooperação interindustrial e redes de empresas. In: KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia industrial**: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

CADASTRO DE EMPREGADOS EM QUEDAS DO IGUAÇU – PR: < <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNWl5NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWI2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTZhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9>> Acesso em 22 de janeiro de 2021.

CALDEIRA, Adilson et al. Estratégias de cooperação para a competitividade no setor têxtil brasileiro. **REVISTA ALCANCE**: Itajaí, v.22, n.3, p.333-348, jul./set. 2015. Disponível em:< <https://siaiap32.univali.br//seer/>> acesso em 12 de julho de 2020.

CASSIOLATO, J. E. **Relatório do grupo de trabalho para Arranjos Produtivos Locais**. MDIC, 2004.

CASSIOLATO, J. E., LASTRES, H. M. M. (2005) (coord.). **Glossário de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais**. Rio de Janeiro: IE/UFRJ/SEBRAE (Quinta revisão).

CHIAPETTI, Rafael Antonio. ALVES, Felipe Leal. SILVA, Eduardo Damião. Análise de Competências e Desempenho das Indústrias de Confecção do Sudoeste do Paraná Com Base na Visão Baseada em Recursos. **REVISTA LIVRE DE SUSTENTABILIDADE E EMPREENDEDORISMO**: Curitiba, v.2, n.3, p.199-215, jul./set. 2017.

CHIOCHETTA, João Carlos. **Uma modelagem para implementação de um Apl – Arranjo produtivo local – O caso do setor metal mecânico da região sudoeste do Paraná**. 2005. 133 f. Dissertação (Pós-graduação em Engenharia de Produção) – Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná Unidade de Ponta Grossa, Curso de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Ponta Grossa, 2005.

CORRÊA, C. A., & CORRÊA, H. L. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços- uma abordagem estratégica**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

DOTTO, D. R., WITTMANN, M. L., Boff, V. A. (2006) **Sistemas locais de produção**. In: Siedenberg, D.R. Dicionário do desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 147-148.

FERREIRA, Marcos Fábio G. **A formação de um cluster: Uma perspectiva para o polo confeccionista de Divinópolis MG**. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Faculdades Integradas de São Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2006.

FILHO, Laurindo Panucci; GARCIAS, Paulo Mello. Visão geral das alianças no crescimento das organizações – Uma análise sob a ótica das indústrias de confecções de jeans. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, PR, Maringá, v.3, n.1, 83-92, 2010.

FORMAÇÃO DE UM APL: <

[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b8126fa768f69929a146f38122da570b/\\$File/5197.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b8126fa768f69929a146f38122da570b/$File/5197.pdf)> Acesso em 22 de Janeiro de 2021.

FREEMAN, C. **A natureza da inovação e a evolução do sistema produtivo**: OCDE / TEP - O Programa de Economia da Tecnologia, Tecnologia e Produtividade - O Desafio para Economia Política, Paris, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 6ª Edição, 2008.

HADDAD, Paulo R. Clusters e desenvolvimento regional no Brasil. **Cluster – Revista Brasileira de Competitividade** / Instituto Metas. ano 1, n. 2, ago./nov. 2001.

JACOMETTI, Márcio. Análise de efetividade das políticas públicas de Arranjo Produtivo Local para o desenvolvimento local a partir da teoria institucional. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, p. 425-454, maio/junho. 2016.

LUBECK, Rafael Mendes; WITTMANN, Milton Luiz; SILVA, Marcia Santos. Afinal, quais variáveis caracterizam a existência de Cluster Arranjos Produtivos Locais (APLs) e dos Sistemas Locais de Produção e Inovação (SLPIs). **Revista Ibero Americana de Estratégia**, São Paulo, v.11, n.1, p. 120-151, jan./abril. 2012.

LUNDEVALL, B. A. (1995) **Sistemas Nacionais de Inovação: Rumo a uma teoria da inovação e aprendizagem interativa**. Londres: Pinter.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARINI, Marcos Junior; SILVA, Christian Luiz. A mensuração do potencial interno de desenvolvimento de um Arranjo Produtivo Local: uma proposta de aplicação prática. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v.6, n.2, p.236-248, maio/ago. 2014.

MOTTA, Sandro A. **Uma Contribuição para o Estudo da Integração dos Sistemas de Custo da Qualidade e de Custeio Baseado em Atividades**. Itajubá, 1997. Dissertação de Mestrado, Escola Federal de Engenharia de Itajubá.

NETO, João A. **Gestão de Sistemas Locais de Produção e Inovação**. São Paulo: Atlas, 2009.

PATIAS, Tiago Zardin et al. **Governança de arranjo produtivo local: um estudo de caso no APL do Leite de Santana do Livramento, RS, Brasil**. São Carlos, v. 24, n. 3, p. 622-635, 2017.

PEINADO, J., & GRAEML, A. R. **Administração da produção: operações industriais e de serviços**. Curitiba: UnicenP, 2007.

PORTALAPL. **Arranjos Produtivos Locais**. Disponível em: <http://portalapl.ibict.br/menu/itens_menu/apls/apl_o_que_sao.html>. Acesso em: 14 de dezembro de 2016.

PORTER, Michael E. **Clusters and the new economics of competition**. Harvard Business Review. Nov./Dec 1998.

PORTER, Michael E. **Competição Estratégias Competitivas Essenciais**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PRODUTO INTERNO BRUTO EM QUEDAS DO IGUAÇU – PR: <http://www.ipardes.gov.br/perfil_municipal/MontaPerfil.php?codlocal=115&btOk=ok> Acesso em 22 de janeiro de 2021.

RAIHER, A. P.; CANDIDO, M. J. AGLOMERAÇÕES PRODUTIVAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM A PRODUTIVIDADE INDUSTRIAL. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 12, n. 1, p. 17-34, 20 jul. 2018.

RAIHER, Augusta Pelinski. STEGE, Alysson Luiz. **Relatório Sobre as Aglomerações Industriais e do Setor de Serviços – Microrregiões do Paraná**. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2018.

RODRIGUES, Andréia M. **Cluster e competitividade**: uma análise da concentração de micro e pequenas empresas de alimentos no município de Marília/SP. Tese (doutorado) — Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2003.

Sampaio, C. A. C. Alves, F. K. 2013. **Arranjo socioprodutivo de base comunitária (APL.com)**: um projeto piloto na comunidade do entorno da microbacia do Rio Sagrado (Morretes/PR). *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 15(1), 30-42. Fonte: <<http://revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/645/390>> Acesso de 22 de janeiro de 2021.

SANTOS, Gustavo Antônio Galvão. DINIZ, Eduardo José. BARBOSA, Eduardo Kaplan. Aglomerações, Arranjos Produtivos Locais e Vantagens Competitivas Locacionais. **Revista do BNDS**, Rio de Janeiro, v.11, n.22, p. 151-179, dezembro. 2004.

SCHMITZ, H. **Competição global e cooperação local**: sucesso e fracasso nos Sinos Valley, Brasil, 1627-1650. 1999.

SERRA, Maurício A. e PAULA, Nilson M. **Desenvolvimento Local: A Experiência Paranaense com os Arranjos Produtivos Locais**. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

SOUZA, Nali de J. de. **Desenvolvimento Econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SUZIGAN, Wilson et al. **Identificação, Mapeamento e Caracterização Estrutural de Arranjos Produtivos Locais no Brasil**. Instituto de Pesquisa Econômica – IPEA, 2006.

TAVARES, Bruno; SEDIYAMA, Gislaine Aparecida Santana; ANTONIALLI, Luiz Marcelo; BUENO, Nathália Olimpio. Prioridades Competitivas Como Filtros Para Absorção de Externalidades. **Revista FAE**. PR, Curitiba, v.18, n.1, p.118-131, jan./jun. 2015.

TEIXEIRA, Débora Pires. A indústria de confecção da micro região de Ubá – MG: reflexos em um cenário pós-consolidação do APLC. **Revista de Design Inovação e Gestão Estratégica**: SENAI, MG, Ubá, v.4, n.03, 01-02, 2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa**. 9ed. São Paulo: Cortez, 1997.

ZISSIMOS, Isleide R. M. **Métodos de Identificação e de Análise de Configurações Produtivas Locais**: Uma Aplicação no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 178p. Tese de Doutorado. Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

ANEXO A - Questionário indústrias de confecções de jeans

1. Ano de Fundação:

2. Cargo do respondente:

3. Formação do respondente:

- Ensino Fundamental
- Ensino Médio (Ensino Técnico)
- Ensino Superior

4. A produção envolve (aceita marcar mais de uma alternativa):

- Produção de Marca
- Própria Produção para
outras marcas

5. O número de pessoas empregadas na Empresa:

6. Na busca de qualificação de mão de obra, a indústria (aceita marcar mais de uma alternativa):

- Não oferece treinamento
- Opta por contratação de prestador de serviço público (SENAI, SEBRAE, SENAC)
- Opta por contratação de empresa do setor privado para execução do treinamento
- Opta por capacitar/treinar internamente (com a utilização de seus colaboradores)

7. No anseio de qualificar sua mão de obra, a sua indústria oferece treinamento em

conjunto/parcerias com indústrias locais do setor:

- Sim
 Não

8. A indústria possui um departamento/setor, específico, para controle da qualidade:

- Sim
 Não

9. O controle de qualidade está presente:

- Em todas as fases de produção e administração
 Somente nas fases de produção

10. Para a solução de problemas relacionados a tecnologias (produção, gestão, tecnologia da informação) a indústria busca parcerias externas como (aceita marcar mais de uma alternativa):

- Universidades e Instituições de Ensino
 Superior Associações empresariais
 Empresas de consultoria
 Empresas de Serviço e Assistência Técnica
 Sistema S (SENAI, SENAC, SEBRAE, SESC, SESI)

11. A idade média dos equipamentos utilizados na produção varia entre:

- de 1 a 3 anos
 de 4 a 7 anos

- de 8 a 12
 anos mais
 de 12 anos

12. Quais os principais critérios de seleção na escolha dos fornecedores: (aceita marcar mais de uma alternativa):

- Preço
 Condições de pagamento fornecidas
 Prazo de entrega
 A Qualidade da Matéria Prima
 Atendimento

13. A origem da principal matéria prima utilizada é oriunda do (aceita marcar mais de uma alternativa):

- No município de Quedas do Iguaçu
 Outros municípios do Estado do Paraná
 Outros Estados
 Exterior

14. A empresa possui serviço de atendimento aos clientes:

- Através de pessoal próprio
 Através de serviços terceirizados
 Não tem o referido serviço

15. O mercado de abrangência da empresa é:

- Nacional (mercado interno)
 Internacional (mercado externo)
 Mercado interno e externo

16. Os canais utilizados para a comercialização do produto são: (permite mais de uma resposta)

- Loja própria
- Atacadistas
- Representantes Comerciais
- Vendedores próprios
- Varejistas
- Outro: _____

17. Há limitações para ampliar a produção:

- Sim
- Não

18. Se a resposta for Sim, responda: Quais os principais fatores limitantes para ampliação da capacidade de produção (permite mais de uma resposta)

- Espaço físico
- Estrutura de máquinas e equipamentos
- Qualificação da mão de obra
- Capital de giro
- Outro: _____

19. Os principais concorrentes são:

- Empresas locais (Quedas do Iguaçu - PR e em torno)
- Empresas nacionais
- Mercado internacional

20. Sua empresa tem planos de expansão para médio e longo prazo?

- Sim
- Não

21. Analisando o vínculo da sua indústria com o poder público e entidades de classe,

responda com o nível de satisfação em relação a Prefeitura Municipal de Quedas do Iguaçu – PR (Poder público):

- Não há vínculo
- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Pouco satisfeito
- Insatisfeito

22. Analisando o vínculo da sua indústria com o poder público e entidades de classe, responda com o nível de satisfação em relação ao Estado do Paraná(Poder público):

- Não há vínculo
- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Pouco satisfeito
- Insatisfeito

23. Analisando o vínculo da sua indústria com o poder público e entidades de classe, responda com o nível de satisfação em relação a ACIQ (Terceiro setor):

- Não há vínculo
- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Pouco satisfeito
- Insatisfeito

24. Analisando o vínculo da sua indústria com o poder público e entidades de classe, responda com o nível de satisfação em SENAI/SEBRAE (Terceiro setor):

- Não há vínculo
- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Pouco satisfeito
- Insatisfeito

25. No seu ponto de vista, quais os benefícios que uma entidade associativa, organismo de classe empresarial, associativa e cooperativa, deveria proporcionar para sua empresa ou para o segmento que seu grupo representa?

26. Sua empresa seria parceira de um projeto de desenvolvimento local para o seu segmento de mercado, vislumbrando aumento de produtividade e competitividade, trabalhando de forma cooperativa com os organismos de classe, órgãos governamentais, instituições financeiras, instituições de ensino, dentre outros organismos de fomento? Qual seria sua expectativa?

ANEXO B – Questionário agente de apoio (ACIQI)

Entidade.....

Pessoa de contato:.....

Cargo:.....

ROTEIRO DE QUESTÕES

1. Qual o número de empresas da indústria têxtil de Quedas do Iguaçu – PR que são associados a ACIQI?
2. Quais as dificuldades enfrentadas pela ACIQI em associar os empresários desse ramo a entidade?
3. Na sua opinião, existe intercooperação e inter-relacionamento entre as indústrias de jeans Quedas do Iguaçu e qual o nível disso?
4. Qual a sua percepção quanto à qualidade da infraestrutura especializada, disponíveis no município, para apoio e promoção do desenvolvimento das indústrias de jeans?
5. É de conhecimento desta entidade, a existência de alguma demanda das indústrias de jeans de Quedas do Iguaçu junto ao poder público quanto a instalação de empresas fornecedoras de matéria-prima ou insumos no município?
6. O município de Quedas do Iguaçu possui algum canal de distribuição logística para escoamento da produção da indústria?
 - a) Companhias e Transportadoras (setor privado)
 - b) Companhia, Correios e Transportadoras (Setor Público)
 - c) Desconheço essa informação
- 6.1 Em positiva a resposta anterior, avalie com base na sua percepção, a efetividade do serviço:
 - a) Contribui muito pouco
 - b) Contribui pouco
 - c) Indiferente
 - d) Contribui positivamente (Bom)
 - e) Contribui Muito (exelente)

7. É do seu conhecimento a existência de parcerias de cooperação entre as indústrias com setores públicos, em negociações com canais de distribuição, para escoamento da produção?
- sim, existem parcerias entre as indústrias sim, existem parcerias entre as indústrias e o setor público Desconheço a informação
8. Existe algum órgão público ou privado em Quedas do Iguaçu responsável por assessorar as indústrias de jeans quanto as normas técnicas e novas tecnologias?
- não
- sim. qual (is)?
9. Na sua avaliação, qual o nível de integração/relacionamento, entre a indústria têxtil e as instituições de ensino técnico e superior, da região?
10. Quais as instituições governamentais ou privadas de apoio, quer seja em linhas de financiamento ou apoio educacional, existentes no município?
11. Na sua avaliação qual o estágio de relacionamento entre a gestão pública municipal e o setor industrial têxtil, atualmente no município de Quedas do Iguaçu?
- inexistente fraco bom muito bom ótimo
12. No seu ponto de vista, quais os benefícios que uma entidade associativa, organismo de classe empresarial, associativa e cooperativa, deveria proporcionar para o município ou para o segmento que sua entidade representa (Exemplo, em relação ao setor da indústria têxtil)?
13. Sua entidade seria parceira de um projeto de desenvolvimento local para o segmento, vislumbrando aumento de produtividade e competitividade, trabalhando de forma cooperativa com os organismos de classe, empresas, órgãos governamentais, instituições financeiras, instituições de ensino, dentre outros organismos de fomento? E qual seria sua expectativa?

ANEXO C – Questionário poder público municipal

Entidade.....

Pessoa de contato:.....

Cargo:.....

ROTEIRO DE QUESTÕES

1. Na sua opinião, qual o nível de cooperação e inter-relacionamento entre as indústrias de confecção de jeans de Quedas do Iguaçu? Existe a intercooperação entre as referidas organizações?
2. Qual a sua percepção quanto à qualidade da infraestrutura especializada, disponíveis no município, para apoio e promoção do desenvolvimento das indústrias de jeans?
3. É de conhecimento desta entidade, a existência de alguma demanda das indústrias de jeans de Quedas do Iguaçu junto ao poder público, quanto a instalação de empresas fornecedoras de matéria-prima ou insumos no município?
4. O município de Quedas do Iguaçu possui algum canal de distribuição logística para escoamento da produção da indústria?
 - a) Companhias e Transportadoras (setor privado)
 - b) Companhia, Correios e Transportadoras (Setor Público)
 - c) Desconheço essa informação
- 4.1. Em positiva a resposta anterior, avalie com base na sua percepção, a efetividade do serviço:
 - a) Contribui muito pouco
 - b) Contribui pouco
 - c) Indiferente
 - d) Contribui positivamente
 - e) Contribui Muito
5. É do seu conhecimento a existência de parcerias de cooperação entre as indústrias, em negociações com canais de distribuição, para escoamento da produção?

() sim, existem parcerias entre as indústrias () sim, existem parcerias entre as indústrias e o setor público () Desconheço a informação
6. Existe algum órgão público ou privado em Quedas do Iguaçu responsável por assessorar as indústrias de jeans quanto as normas técnicas e novas tecnologias?

não

sim. qual (is)?

7. Na sua avaliação, qual o nível de integração/relacionamento, entre a indústria têxtil e as instituições de ensino técnico e superior da região?
8. Quais as instituições governamentais ou privadas de apoio ao setor, quer seja em linhas de financiamento ou apoio educacional, existentes no município?
9. Na sua avaliação qual o estágio de relacionamento entre a gestão pública municipal e o setor industrial têxtil, atualmente no município de Quedas do Iguaçu?
 inexistente fraco bom muito bom ótimo
10. No seu ponto de vista, quais os benefícios que uma entidade associativa, organismo de classe empresarial, associativa e cooperativa, deveria proporcionar para o município ou para o segmento que sua entidade representa (Exemplo, em relação ao setor da indústria têxtil)?
11. Sua entidade seria parceira de um projeto de desenvolvimento local para o segmento, vislumbrando aumento de produtividade e competitividade, trabalhando de forma cooperativa com os organismos de classe, empresas, órgãos governamentais, instituições financeiras, instituições de ensino, dentre outros organismos de fomento? E qual seria sua expectativa?
12. Quais os projetos em andamento pelo poder público municipal voltado para o setor industrial de confecção de jeans do município?
13. Na sua opinião, quais os benefícios que um APL proporcionará para o município?

**ANEXO D – Lista de empresas ativas do setor industrial de confecção de jeans do
Município de Quedas do Iguaçu - PR**



MUNICIPIO DE QUEDAS DO IGUAÇU - 2021

Empresas ativas do setor industrial de confecção de jeans

1 – Inscrição municipal: 4197

Razão social: JOMALY CONFECÇÕES LTDA

CNPJ: 02229183000147

Nome fantasia: JOMALY CONFECÇOES

Endereço: TRAV. JATAUBA-PARQUE INDUSTRIAL, 1364 - BARRACAO. -Nº:1364

Área utilizada:715,00

Situação: Ativa

2 - Inscrição municipal:12327

Razão social: DALMOLIN CONFECÇÕES EIRELI

CNPJ: 05866688000100

Nome fantasia: PÓ DO PANO JEANS

Endereço: TRAVESSA ACEROLA, 1175 - BARRACAO - PARQUE INDUSTRIAL
Nº:1175

Área utilizada:150,00

Situação: Ativa

3 - Inscrição municipal: 172488

Razão social: ROSALDO ADRIANO SANTOS CAMARGO

CNPJ: 15730986000122

Nome fantasia: GEPS JEANS

Endereço: AV DAS TORRES, S/N – CENTRO Nº: S/N

Área utilizada: 200,00

Complemento: Telefone: 46 35325691

Situação: Ativa

4 – Inscrição municipal: 272589

Razão social: E. M. ROSA CONFECÇOES

CNPJ: 22328698000101

Nome fantasia: E M ROSA CONFECÇÕES

Endereço: TRAVESSA JATAÚBA, 1306 - BARRACÃO 25-A – PARQUE Nº: 306

Área utilizada:200,00 Complemento: PARQUE INDUSTRIAL

Situação: Ativa

5 - Inscrição municipal: 273171

Razão social: W J F CONFECÇÕES EIRELI

CNPJ:26291182000190

Nome fantasia: W J F CONFECÇÕES

Endereço: RUA DAS PALMEIRAS, 1214 - SÃO CRISTÓVÃO Nº: 1214

Área utilizada:56,00

Situação: Ativa

6 - Inscrição municipal: 273234

Razão social: HEILMANN IND. E COM. DE CONFECÇÕES LTDA

CNPJ: 27378543000101

Área utilizada: 120,00 Complemento: Telefone: 35321007 Bairro: SANTA FÉ

Situação: Ativa

7 - Inscrição municipal: 273685

Razão social: RS JEANS VESTUÁRIO LTDA

CNPJ: 32945018000152

Nome fantasia: RS JEANS VESTUÁRIO

Endereço: TRAVESSA ACEROLA, 1154 – LUSITANI Nº:1154

Área utilizada:150,00 Complemento: Telefone: (46) 3532-5691 Bairro: LUSITANI

Situação: Ativa

8 - Inscrição municipal: 273879

Razão social: FIO BRASIL JEANS CONFECÇÕES EIRELI

CNPJ: 35470823000165

Nome fantasia: FIO BRASIL JEANS

Endereço: AVENIDA IPÊ, 262 – CENTRO Nº: 262

Área utilizada:100,00

Situação: Ativa

9 – Inscrição municipal: 273892

Razão social: EVEST JEANS -EIRELI

CNPJ:35736329000108

Endereço: TRAVESSA JATAUBA, 1364 - BRCAO 26 e 27;

Área utilizada: 675,00

Situação: Ativa

10 - Inscrição municipal: 13676

Razão social: CONFECÇOES MAX DENIM LTDA-ME

CNPJ:07004410000150

Nome fantasia: CONFECÇÕES MAX DENIM LTDA-ME

Endereço: RODOVIA PR-484 - KM-02, S/N - BARRAÇÃO - ZONA RURAL Nº: S/N

Área utilizada: 500,00

Situação: Ativa

11 - Inscrição municipal: 172569

Razão social: CAMALEÃO CONFECÇÕES LTDA ME

CNPJ: 17249952000146

Endereço: RUA VIMEIROS Nº: 333 - CENTRO

Área utilizada: 60,00

Situação: Ativa

12 - Inscrição municipal: 16880

Razão social: ERIFER IND. COM. DE CONFECÇÕES LTDA-ME

CNPJ:08607016000179

Endereço: TRAVESSA JATAUBA, 1306 - BARRAÇÃO 25 - PARQUE INDUSTRIAL Nº:
1306

Área utilizada: 317,25

Situação: Ativa

13 - Inscrição municipal: 12246

Razão social: WESTQUEDAS IND COM DE CONFECÇÕES LTDA

CNPJ: 05864102000179

Nome fantasia: WESTQUEDAS

Endereço: TRAVESSA JATAUBA, 1326 - BARRAÇÃO 22 - PARQUE INDUSTRIAL
Nº:1326

Área utilizada: 100,00

Situação: Ativa

Agente municipal: Marcelo Quintiliano

Setor: Tributação

Emissão: 22/03/2021